

Edição nº 10 | 2015

Sopro Novo

Levando
música
para todo
o Brasil



YAMAHA



AQUILO QUE NOS FAZ MELHORES

A cada ano que passa, nós do Sopro Novo nos deparamos com muitos comentários de quem, de alguma maneira, se envolve com o programa. Os elogios nos enchem de orgulho, mostrando que estamos trilhando o caminho correto. Já as críticas servem de parâmetro para conhecermos os pontos que temos a melhorar – e, convenhamos, um projeto que cresce exponencialmente desde sua criação, em 2005, e cujo alcance atinge os quatro cantos do País, tem que ter, sim, algumas falhas.

O único tipo de comentário que consideramos absolutamente contraproducente é o julgamento baseado no ponto de vista de outra pessoa. Quando damos uma opinião sobre um fato que vivenciamos, estamos na verdade consolidando um conceito. Uma opinião sincera e bem fundamentada sempre contribui para a consolidação de algo. Assim, as boas coisas crescem – ou impedimos que as coisas más também cresçam, o que é positivo.

Por outro lado, ao darmos uma opinião baseada na visão de outra pessoa, estamos fazendo fofoca, e isso não constrói

nada. Quando isso acontece no âmbito da educação, faz duplo desserviço. E quando damos uma opinião sobre um sentimento, isso gera ressentimento, o que também não constrói, apenas empaca o crescimento das coisas.

Sabemos que a unanimidade não existe – nunca existiu. Assimilaremos, portanto, as críticas positivas e ignoraremos aquilo que é dito apenas para nos atingir.

Nós somos o Sopro Novo Yamaha. Contribuímos e continuaremos a contribuir para a educação musical no Brasil pautados nos valores formados por Generosidade, Ética e Profissionalismo, como sempre fizemos, visando capacitar muitos a apreciarem a música, a tocar flauta doce e a buscar mais conhecimento. Usaremos a experiência adquirida ao longo de mais de uma década de atividades em todo o País para separar os elogios da bajulação, as críticas da fofoca, a opinião sincera do ressentimento, para que, assim, possamos continuar fazendo a diferença para milhares de pessoas que, direta ou indiretamente, se beneficiam de nossas ações.

Façamos nosso trabalho com orgulho.

ÍNDICE



4 - EDITORIAL

Algumas palavras sobre quem somos e como entendemos nossa missão na Educação Musical do Brasil.

6 - ISTO É SOPRO NOVO

Conheça o novo organograma do nosso programa, criado para melhor organizar nossa estrutura, que a cada dia cresce mais.

8 - AVALIAÇÃO

Transparência é a base de qualquer relacionamento bem sucedido. Confira como nossos participantes avaliaram as atividades de que participaram.

10 - EDUCAÇÃO

Especialistas reforçam um conceito que o Sopro Novo conhece desde seu nascimento: Flauta Doce não é brinquedo.

14 - PARCEIROS

Não é de hoje que o CAEM e o Sopro Novo trabalham juntos pelo avanço da Educação Musical no Brasil. Saiba mais sobre essa parceria de sucesso.

16 - PARCEIROS

A Musical Express é responsável pela distribuição dos materiais do Sopro Novo pelo Brasil e aprendeu mais sobre o Programa em 2015.

18 - INTERNACIONAL

Conheça uma flauta muito especial, feita com material a base de plantas, e também seu criador, Toru Ohnu.

22 - CAPA

176 eventos em 2015. Uma marca histórica dessa verdadeira escola que é o Sopro Novo.

30 - TERCEIRO SETOR

Entenda como o Sopro Novo está plantando sementes que já estão florescendo.

33 - QUINTETO

As novidades do novo CD e DVD do Quinteto Sopro Novo Yamaha.

37 - TRADUÇÃO

Versões em inglês e espanhol deste anuário.
English and Spanish versions of this yearbook.
Versiones en inglés y español de este anuario.

YAMAHA MUSICAL DO BRASIL

Presidente: Osamu Naito

Coord. de Difusão Musical:
Cristal Angélica Velloso

EVCOM

Editor e Jornalista Responsável:

Thiago Costa (MTB: 39.797)

Redação: Flávio Dagli

Apoio Editorial: Tita Barbará

Arte e Diagramação:

2d Comunicação e Design

Um projeto EVCOM (www.evcom.com.br)

ADAPTAÇÃO ÀS NOVAS EXIGÊNCIAS

Remodelação do organograma visa adequar o atendimento aos envolvidos no Sopro Novo às necessidades impostas pelo aumento da capilaridade do programa

O projeto do Sopro Novo de levar a musicalização a todo o País é ambicioso e demanda enorme organização, principalmente se levadas em consideração as dimensões continentais do território brasileiro. Afinal de contas, não é tarefa simples marcar presença em 26 estados, além do Distrito Federal, com localidades que são extremamente distantes umas das outras.

E justamente para aperfeiçoar ainda mais a rede de atendimento e aumentar a proximidade dos envolvidos nas atividades do programa que uma alteração no organograma do Sopro Novo será realizada a partir de 2016. Assim, será criado o cargo do supervisor estadual, que terá a função de coordenar os trabalhos dos monitores em cada unidade federativa brasileira.

Com a novidade, o organograma se consolidará da seguinte maneira: os monitores continuarão a desempenhar suas funções de lecionar flauta doce para milhares de pessoas. Seus trabalhos serão supervisionados pelos seccionais, que atuarão junto aos monitores em determinados grupos de cidades, como na região do ABC Paulista, que abrange os municípios de Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul. Acima destes estarão os supervisores estaduais, que responderão aos regionais (responsáveis pelos estados localizados nas regiões Sul, Sudeste, Nordeste, Norte e Centro-Oeste do País). Cristal Velloso, por sua vez, segue como Gestora, coordenando todos os envolvidos.

“É necessário chegar mais perto das pessoas”, justifica Cristal. “Criando mais um degrau, haverá mais gente cuidando das atividades”, diz.

Consolidação de identidade

A maior proximidade traz uma série de vantagens. A primeira delas é o fato de que aumentarão os recursos para que o crescimento da capilaridade do programa não implique na perda de sua identidade. Quanto mais próximo dos monitores, mais garantia o Sopro Novo tem de que o trabalho siga sendo exercido dentro dos seus pilares: Generosidade, Ética e Profissionalismo. Além disso, fica mais fácil manter a qualidade das atividades realizadas no dia-a-dia.

E não é só. A resolução de problemas passa a ser muito mais imediata. Se antes situações ocorridas dentro de determinada cidade iam diretamente do seccional ao regional, o que implicava em algum tipo de lentidão no atendimento - devido ao acúmulo de tarefas decorrido da quantidade de localidades atendidas -, agora, com os supervisores estaduais, haverá gente atuando de maneira muito mais próxima, dando respostas mais ágeis às mais diversas solicitações. “As pessoas devem ter a quem procurar”, explica Cristal.

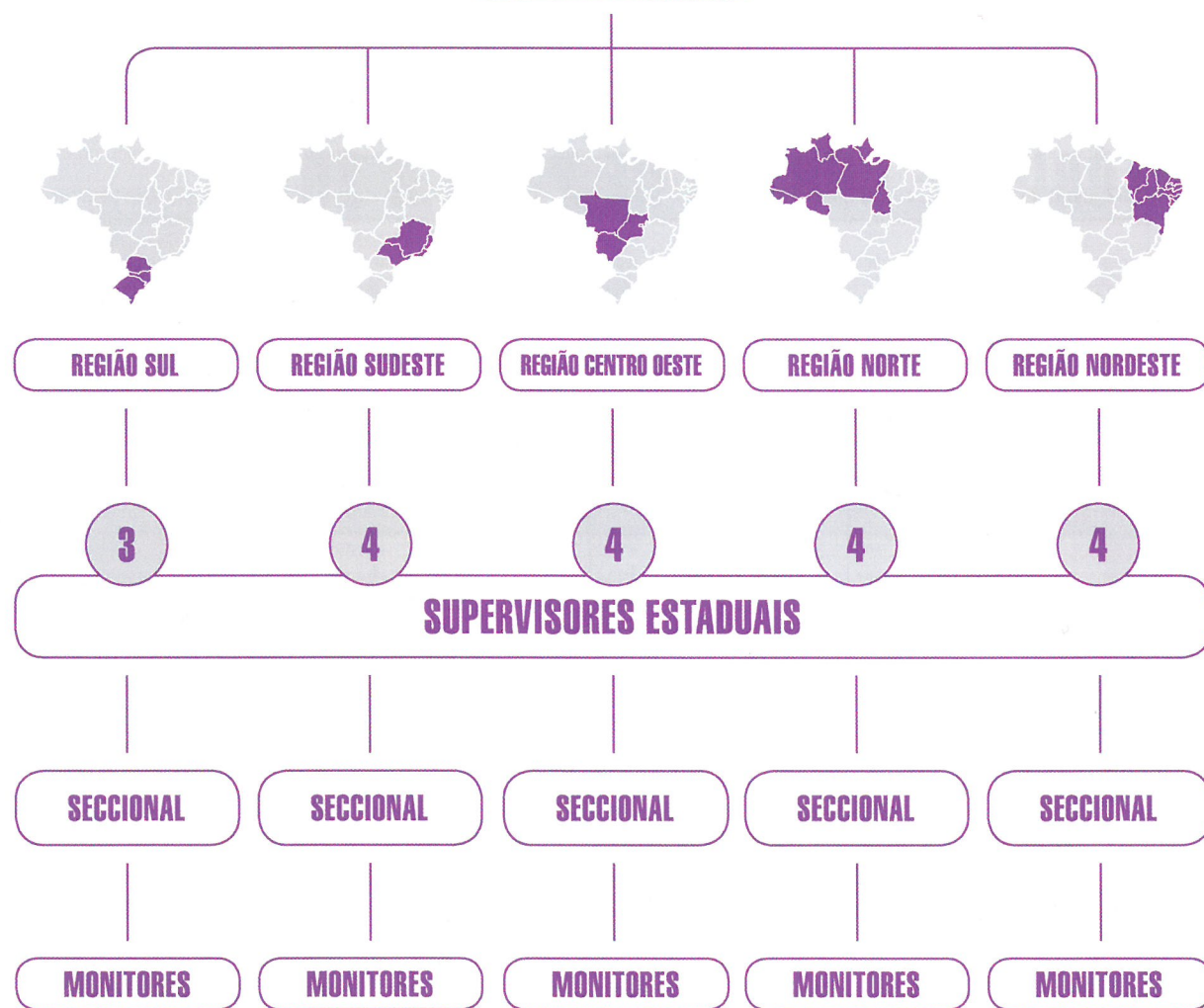
Processo seletivo

Escolher figuras responsáveis por solucionar problemas e manter a identidade de um programa, com tantas pessoas não é tarefa simples. Entendendo que os envolvidos em supervisionar os trabalhos realizados em todo País deverão também manter e expandir o legado de 11 anos do Sopro Novo, Cristal decidiu criar um mecanismo para estabelecer um processo seletivo assertivo, que permita identificar entre os concorrentes aqueles que realmente estão aptos a assumir o desafio de colaborar com a musicalização do Brasil.

ORGANOGRAMA

GESTÃO

ASSISTENTE



QUANTIDADE E QUALIDADE

Ao final de cada curso realizado, o Sopro Novo pede aos participantes para que avaliem as atividades. Os resultados falam por si e mostram como o alto nível de satisfação atesta a excelência de um programa que vem se expandindo anualmente, conquistando cada vez mais a confiança e o carinho das pessoas atendidas.

RELATÓRIO DE CURSOS DE 2005 A 2015

Planilha de Números de Atividades (Seminários, Workshops, Recitais e Encontros Nacionais)

	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total por atividade
S.N FLAUTAS	14	40	86	93	158	179	88	80	78	71	103	990
S.N BANDAS	0	3	21	25	26	45	33	45	31	64	47	340
QUINTETO S.N	0	4	5	23	10	55	37	15	10	25	12	196
ENCONTROS	1	2	1	1	1	1	1	1	1	3	4	17
S.N. WEB TV	0	0	0	0	0	0	0	0	3	11	11	25
Total por ano	15	49	113	142	195	280	159	141	123	174	177	1568

Análise da Representatividade de Cada Setor do Sopro Novo por Ano

	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
S.N FLAUTAS	93,33%	81,63%	76,11%	65,49%	81,03%	63,93%	55,35%	56,74%	63,41%	40,80%	58,19%
S.N BANDAS	0,00%	6,12%	18,58%	17,61%	13,33%	16,07%	20,75%	31,91%	25,20%	36,78%	26,55%
QUINTETO S.N	0,00%	8,16%	4,42%	16,20%	5,13%	19,64%	23,27%	10,64%	8,13%	14%	7%
ENCONTROS	6,67%	4,08%	0,88%	0,70%	0,51%	0,36%	0,63%	0,71%	0,81%	1,72%	2,26%
S.N. WEB TV	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	2,44%	6,32%	6,21%
Total por ano	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

AVALIAÇÃO DE REAÇÃO 2015

Seminários	Atende					Não Atende
	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	
O seminário frente às suas expectativas	88,61%	11,39%	0,00%	0,00%	0,00%	100%
Pertinência dos assuntos e exemplos abordados	86,71%	13,29%	0,00%	0,00%	0,00%	100%
Duração do curso frente aos objetivos	73,42%	18,99%	5,70%	0,63%	1,27%	100%
Atividades práticas durante o curso	84,18%	14,56%	1,27%	0,00%	0,00%	100%
Contribuição para a sua formação	87,34%	12,66%	0,00%	0,00%	0,00%	100%
Totais	84,05%	14,18%	1,39%	0,13%	0,25%	100%

Excelente	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	
140	18				158
137	21				158
116	30	9	1	2	158
133	23	2			158
138	20				158

Qualidade do Material Didático	Atende					Não Atende
	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	
Caderno de exercícios	84,18%	15,82%	0,00%	0,00%	0,00%	100%
Repertório	83,54%	15,82%	0,63%	0,00%	0,00%	100%
Totais	83,86%	15,82%	0,32%	0,00%	0,00%	100%

Excelente	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	
133	25				158
132	25	1			158

Atuação da Professora	Atende					Não Atende
	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	
Clareza na apresentação	97,47%	2,53%	0,00%	0,00%	0,00%	100%
Conhecimento sobre os assuntos abordados	96,84%	3,16%	0,00%	0,00%	0,00%	100%
Utilização do tempo previsto	86,08%	13,92%	0,00%	0,00%	0,00%	100%
Incentivo para a participação de todos nas atividades práticas	93,04%	6,96%	0,00%	0,00%	0,00%	100%
Totais	93,35%	6,65%	0,00%	0,00%	0,00%	100%

Excelente	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	
154	4				158
153	5				158
136	22				158
147	11				158

Instalações	Atende					Não Atende
	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	
Limpeza e organização das salas	82,91%	17,09%	0,00%	0,00%	0,00%	100%
Infra-estrutura (Sanitários, iluminação, sonorização, etc.)	72,78%	25,32%	1,90%	0,00%	0,00%	100%
Totais	77,85%	21,20%	0,95%	0,00%	0,00%	100%

Excelente	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	
133	25				158
132	25	1			158

FLAUTA DOCE NÃO É BRINQUEDO

Trabalhos de professores de todo o mundo e de programas como o Sopro Novo vêm tentando desconstruir a visão limitada que o instrumento adquiriu ao longo do tempo

A pesar de todos os seus recursos e da sua bela sonoridade, muita gente, inclusive professores, acredita que a flauta doce não passa de uma ferramenta de iniciação musical. Alguns comerciantes vão além e a encaram apenas como um brinquedo infantil. O problema é tão sério, que o Sopro Novo chegou a fazer um treinamento com a Musical Express (ver mais na página 16), responsável pela distribuição dos instrumentos e dos kits do programa por todo o País, para que seus vendedores e representantes pudessem mostrar aos lojistas mais desinformados o que realmente é a flauta doce e todas as suas possibilidades.

A História explica - em parte - o porquê desse preconceito. Criado ainda na Idade Média, o instrumento teve seu apogeu na Renascença, entre os séculos 16 e 17, sendo usado principalmente como solista. No entanto, foi perdendo gradativamente espaço nos anos seguintes, principalmente com o crescimento das orquestras sinfônicas no século 18.

“A flauta doce não acompanhou a evolução tecnológica de outros instrumentos usados na época, como a flauta transversal”, explica o dulcista David Castelo, professor da Universidade Federal de Goiás (UFGO). Dessa forma, entre o classicismo e o romantismo (do século 18 ao início do 20), passa a ser encarada como um instrumento repleto de limitações. “A flauta doce só volta a ter alguma relevância no século 20, com o redescobrimiento do repertório barroco”, afirma.

Segundo o músico e professor, o ressurgimento da flauta doce traz consigo uma série de novidades. “Foram implantadas mudanças na estrutura do instrumento que permitiram agregar tecnologia de chaveado, furação e tubo, fazendo dele algo mais diverso e versátil”, diz. O dulcista ainda lembra que as modificações permitiram também o desenvolvimento de novas técnicas e a composição de músicas mais elaboradas, que podem ser empregadas tanto para a performance de um solista

quanto na educação musical.

Entretanto, as novidades não foram o suficiente para que a flauta doce perdesse o estigma de instrumento simples perante o grande público. “Ela dorme solista e acorda musicalizadora”, define David.

Desinformação

O problema, de fato, persiste. Não há dúvidas de que o instrumento se mostra ideal para colaborar com a musicalização: tem baixo custo, fácil emissão de som e adequação anatômica perfeita para o manuseio, principalmente para crianças a partir dos seis anos. No entanto, muitos se esquecem - ou simplesmente não sabem - que é possível ir muito além. “Hoje há um arsenal de flautas doces disponíveis, sendo possível utilizar um instrumento para cada repertório”, explica David, citando como exemplos os modelos medieval, renascentista e barroco.

Patrícia Michelini, dulcista e professora assistente da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), acredita que a causa principal do preconceito seja a desinformação e a má formação profissional. “Alguns professores contam apenas com uma formação superficial e, quando se deparam com uma dificuldade maior, como a necessidade de realizar uma afinação ou de fazer uma passagem mais limpa, não sabem resolver. Isso contribui com a imagem de que a flauta doce seja um instrumento limitado”, diz.

Essa ideia leva a outro problema: a evasão. Quanto menos



PATRÍCIA MICHELINI

“Minha mãe estudou flauta doce e comecei a tocar o instrumento por volta dos sete anos de idade. Me encantei tão rápido que decidi seguir adiante. Hoje não consigo viver sem tocar flauta doce.”

peças tocando em alto nível, menor o espaço para divulgação. Sem ter um bom exemplo das possibilidades da flauta doce – isto é, sem ver apresentações de profissionais qualificados – fica mais difícil para que vendedores, alunos e mesmo professores deixem o preconceito de lado, aumentando o número de pessoas que simplesmente deixam de considerar a carreira de dulcista.

“Eu não acho ruim que as pessoas passem pela flauta doce para tocar outro instrumento. Acho ruim que as pessoas não

sejam estimuladas a ficar na flauta doce”, diz a dulcista Lucia Carpena, diretora do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Assim como Patrícia, Lucia também vê defasagem na formação de professores. Para ela, outro fator que colabora com a evasão e a manutenção do preconceito é o desconhecimento do mercado de trabalho. “Há um problema de informação sobre o que fazer com a flauta doce no futuro”, diz. Temendo não encontrar emprego, os alunos acabam migrando para outros instrumentos.



Lucia trata de desmistificar essa visão. Segundo ela, “há um campo imenso de trabalho” em várias áreas de atuação, que vão desde a própria musicalização e formação de grupos musicais, como o Quinteto Sopro Novo, até os trabalhos com musicoterapia. “As pessoas talvez não se deem conta de que a flauta doce pode entrar num programa de ensino musical mais amplo. Na escola de música da UFRGS, por exemplo, há ensino de música no turno regular e de flauta doce no contraturno”, afirma.



LUCIA CARPENA

“Estudo música desde os seis anos de idade. Na adolescência até tive pequenos devaneios, como quando pensei em ser médica como o meu pai, mas nunca realmente considerei a possibilidade de fazer outra coisa que não fosse tocar flauta doce.”

Exemplo internacional

O fenômeno não se restringe apenas ao Brasil. Lucia conhece bem o cenário da Alemanha (realizou seu mestrado em Stuttgart) e do Uruguai e diz que em ambos os países a flauta doce é vista com certa relutância por muitas pessoas. Porém, há um forte movimento para mudar essa realidade.

Segundo ela, no país europeu há menos preconceito, pois existe “um trabalho muito antigo e sólido”, que vem explorando outros aspectos do instrumento. “Toda escola tem um grupo ou uma orquestra de flauta doce”, diz. Outro exemplo é a existência da Associação Europeia de Professores de Flauta Doce (ERTA, da sigla em inglês), que realiza congressos, simpósios, concertos e outras atividades que dão aos professores mais noções sobre o mercado de trabalho. “Isso acaba servindo de motivação para esses profissionais”, diz.

No país sul americano, ocorre algo semelhante. A Associação de Flautas Doces do Uruguai, da qual Lucia participa dando aulas desde 1995, e que tem a brasileira Heliana Correia como coordenadora, congrega professores para a troca de arranjos, partituras e outros conhecimentos, além de ideias para estruturar políticas de ensino do instrumento para todo o país. Ações como essa, diz ela, ajudam a fortalecer o papel da flauta doce e a abrir a mente dos professores para as possibilidades profissionais.

O exemplo internacional já vem rendendo frutos no Brasil. Alguns professores brasileiros passaram a se mobilizar visando

realizar ações semelhantes às da Alemanha e do Uruguai com o objetivo de melhorar o ensino da flauta doce no País. Docentes da Universidade Estadual do Paraná (Unespar) já vêm organizando simpósios nesse sentido. Patrícia, por sua vez, organizou em 2015 o Primeiro Seminário de Flauta Doce da UFRJ, que contou com a participação de representantes de cerca de 10 universidades brasileiras, além de Cristal Velloso, gestora do Sopro Novo.

“Foram dois dias de evento marcados por uma série de atividades, como master class e palestras”, conta. Ela diz que os participantes trocaram muitas experiências sobre as iniciativas realizadas em cada universidade, o que permitiu levantar ações positivas e pontuar aquelas consideradas contraproducentes. “Chegamos a um consenso de que é preciso procurar por instrumentos de qualidade, usar o dedilhado barroco ao invés do germânico, diversificar as metodologias visando adequar o programa de acordo com os estudantes e buscar referências (por meio de vídeos e outros recursos)”, diz.

As dimensões continentais do território nacional e as enormes diferenças culturais entre as diversas regiões do país também foram levadas em conta. Patrícia diz que essa é a razão pela qual foi descartada a hipótese de se estabelecer um programa único de ensino. “O que queremos é encontrar pontos assertivos em comum que fossem fora de questão”, afirma.

Segundo ela, outro ponto importante é de que os professores sejam flautistas formados e que busquem o aperfeiçoamento contínuo. Dessa maneira, serviriam de exemplo tanto no que diz respeito à excelência no instrumento quanto para

chamar a atenção dos alunos de que é necessário estudar sempre. David Castelo, que também participou do evento, reforça a tese da professora. “Pedagogia e performance se alimentam mutuamente. O pedagogo deve conhecer como o instrumento funciona em nível de excelência”, diz.

Patrícia lembra ainda que o próprio Sopro Novo vem dando uma enorme contribuição para melhorar o ensino da flauta doce. “O programa vem sendo fundamental na missão de difundir um conhecimento melhor, pois atinge um público enorme que vai aumentando à medida que os monitores vão sendo formados”, diz.

Para Lucia, oportunidade e formação são as palavras-chave para revolucionar a imagem da flauta doce no Brasil, de modo que ganhe notoriedade como instrumento solista e se livre da pecha de mero recurso de musicalização. “Sem essas duas coisas, não é possível mudar esse cenário”, sintetiza.



DAVID CASTELO

“A flauta doce é uma paixão para mim. Surgiu em minha vida como ferramenta de introdução à música – no começo eu queria me dedicar mesmo ao violino. No final, o violino virou hobby e a flauta doce, o instrumento profissional.”

AMOR À PRIMEIRA VISTA

Sopro Novo faz reconhecimento de instituição que há anos vem atuando na profissionalização da gestão de escolas de música

Nada mais justo do que reverenciar o trabalho de quem vem atuando junto com o Sopro Novo há anos pela musicalização do Brasil. Por isso que o CAEM (Centro de Apoio às Escolas de Música) merece ser lembrado pelo conjunto de sua obra ao não medir esforços para aperfeiçoar a gestão das escolas de música brasileiras.

“Nós e o Sopro Novo trabalhamos paralelamente visando encontrar o mesmo ponto de chegada”, define Valéria Forte, diretora-executiva da CAEM. Emocionada, ela se diz “lisonjeada” com a homenagem desta reportagem, lembrando a proximidade com a Yamaha desde o começo de sua carreira profissional. “Foi a primeira empresa em que atuei”, afirma. Para a diretora, o reconhecimento é fruto da dedicação com a qual vem tocando suas atividades ao lado de Cristal Velloso, Gestora do Sopro Novo. “Trabalhamos com amor”.

Gestão profissionalizada

Valéria explica que o foco do trabalho da instituição é a identificação de pontos falhos em diversos aspectos que envolvem a gestão das escolas de música. “As escolas são acanhadas como empresas. Notamos que os músicos eram bons professores e tinham muitos alunos, mas se perdiam no modelo de gestão de seus negócios”, diz. Visando corrigir esses problemas, o CAEM vem atuando em diversas frentes, que vão da capacitação dos docentes às ações de marketing das instituições, tudo para oferecer ao mercado condições básicas para que os empresários da educação musical possam prosperar em seus negócios. Entre outras atividades, a entidade promove eventos e palestras, produz a revista NoTom e ainda realiza campanhas de mídias sociais.

O trabalho se casa perfeitamente com as ações do Sopro





Valéria Forte acompanhada de Osamu Naito, presidente da Yamaha Musical do Brasil

Novo. Enquanto o CAEM capacita e aperfeiçoa o mercado das escolas musicais, o programa da Yamaha fomenta toda a cadeia em torno dos instrumentos de sopro, ao desenvolver agentes multiplicadores que promovem a educação musical por todo o país. “Quando conheci a Cristal, foi amor à primeira vista”, diz Valéria, acrescentando que ambas compartilham o mesmo sentimento pela música e por sua divulgação.

Hoje, ambos os projetos caminham lado a lado. Recentemente, Cristal compareceu ao Congresso Nacional das Escolas de Música (ver mais no box ao lado), enquanto Valéria sempre fala em nome de sua instituição nas mais diversas ações do Sopro Novo, como no 2º Congresso do programa (ver mais na página 24).

Musicalizando o País

O resultado dessa parceria é o fomento do mercado musical como um todo. O interesse pela música, envolvendo ou não o aprendizado de um instrumento, reflete-se em diversos segmentos, desde o aumento do interesse por apresentações, passando pela compra de álbuns até a aquisição de instrumentos musicais e a procura por professores e escolas especializadas. Importadores, educadores, produtores e lojistas beneficiam-se diretamente, principalmente do ponto de vista financeiro. Já as demais pessoas impactadas, ganham com a cultura adquirida.

Valéria, porém, lembra que ainda há muito a ser feito. Diante de um mercado que está sempre mudando, é necessário se reciclar constantemente. Por sua própria experiência, a diretora do CAEM lembra que há realidades muito distintas no Brasil. “Enquanto o mercado em um grande centro como São Paulo está mais saturado do ponto de vista educacional por possuir acesso mais fácil à informação, regiões mais periféricas

EVENTO EDUCADOR

Nos dias 1 e 2 de agosto de 2015, o CAEM realizou a segunda edição do Congresso Nacional das Escolas de Música, que reuniu mais de uma centena de profissionais ávidos por conhecimento, novidades e networking. O Sopro Novo, é claro, esteve presente, oferecendo workshops de formação aos participantes.

“Este evento é o único no Brasil e na América Latina que discute não somente a educação musical, mas também a administração escolar, a tornar o negócio das escolas mais rentável”, disse na ocasião Cristal Velloso, Gestora do programa. “A visão do Sopro Novo em musicalizar o Brasil se encaixa perfeitamente ao Congresso do CAEM, que tem como objetivo principal profissionalizar o ensino da educação musical”.

do país ainda apresentam grande defasagem”, diz.

Mesmo assim, ela acredita há espaço para melhorias nas unidades de ensino de todo o território nacional. Se São Paulo está saturada de informação, muitas instituições ainda carecem de uma gestão mais profissionalizada. “Algumas escolas sequer têm página na internet”, diz. Para Valéria, “o mundo gira rápido e muitos não percebem”. Por isso, é preciso “entender a necessidade de aprender a trabalhar com a tecnologia”.

DE OLHO NA FLAUTA DOCE

Treinamento do Sopro Novo permitiu ao pessoal da Musical Express aprender muito mais sobre o instrumento

Durante a mais recente edição da Expomusic, feira de música e instrumentos musicais realizada em São Paulo no mês de setembro, o Sopro Novo decidiu colaborar com o conhecimento das pessoas responsáveis por comercializar as flautas doces nos quatro cantos do Brasil. Assim, preparou um treinamento para vendedores e representantes da Musical Express, empresa que há muitos anos atua como parceira do programa na distribuição do instrumento.

A Gestora do Sopro Novo, Cristal Velloso, falou sobre o programa e suas possibilidades, enquanto o *clínico* de manutenção de instrumentos da Yamaha, Araken Busto, tratou da parte técnica e dos acessórios. “Foi muito interessante. Os vendedores e representantes tiveram a oportunidade de aprender mais sobre a história do programa, algumas curiosidades e a parte técnica”, diz Flora Tonelli, Diretora da Musical Express. “Essas informações aumentam ainda mais os argumentos de vendas”, afirma.

Flora conta ainda que os anos de parceria com o Sopro Novo vêm despertando tamanha curiosidade nos profissionais da Musical Express a ponto deles já estarem se organizando para receber o treinamento em 2016. “Trabalhamos diariamente com a marca e acreditamos que receber o Sopro Novo nos ajudará a ter um contato mais aprofundado com a flauta doce”, afirma. No entanto, o interesse vai além do comercial. Mesmo os times de marketing e importação, que não lidam diretamente com as vendas, desejam fazer o treinamento. “Eles têm muita curiosidade e interesse pela música”, conta.





“Trabalhamos diariamente com a marca e acreditamos que receber o Sopro Novo nos ajudará a ter um contato mais aprofundado com a flauta doce”

Flora Tonelli



QUEBRANDO PARADIGMAS

O trabalho do Sopro Novo ao longo de mais de 10 anos já vem resultando em uma mudança de mentalidade por parte do público consumidor. Se no passado, antes do programa existir, em torno de 60% das flautas doces vendidas eram do modelo germânico, hoje esse percentual caiu para 45%, abrindo espaço para o tipo barroco, que viu sua comercialização crescer de 40% para 55%.

“Essa mudança faz parte de um processo de educação e informação promovido pelo Sopro Novo e que vem impactando na cultura das pessoas”, diz Cleber Monegatto, Gerente Comercial da Musical Express. Ele lembra como mesmo os revendedores da empresa vêm recebendo treinamento para difundir a informação a respeito da flauta barroca, considerada a ideal para iniciação musical.



AMBIENTALMENTE CORRETA. MUSICALMENTE INCRÍVEL

Flauta doce ecológica se destaca por ser o único instrumento musical desenvolvido com material feito à base de plantas

Em tempos nos quais as questões ambientais vêm se tornando o centro das atenções de governos e empresas de todo o mundo, a Yamaha sai na frente da concorrência e lança uma solução totalmente alinhada às novas tendências. Por ser construída com o chamado bioplástico, um material desenvolvido à base de plantas, a flauta doce ecológica traz redução de emissão de poluentes em sua produção e ainda garante uma sonoridade totalmente nova no mercado, uma espécie de híbrido entre o instrumento de resina e o de madeira.

Toru Ohno, desenvolvedor do produto na Yamaha Japão, conta que a ideia de fazer uma flauta doce ecologicamente cor-

reta veio do time de tecnologia industrial. No início, segundo ele, a ideia era usar o chamado plástico biodegradável. Entretanto, após a confecção de vários protótipos, qualidade final do produto não lhe agradou.

Com o passar do tempo, uma novidade chegou às mãos de Ohno e tudo mudou. "Alguns anos depois, me deparei com a nova tecnologia de bioplástico e decidi usá-la", diz. O bioplástico, comercializado como ecodear, é uma solução desenvolvida a partir da combinação de políácido láctico (ou PLA), obtido a partir de plantas, com a resina ABS, derivada do petróleo e tradicionalmente usada nas flautas doces. O resultado é um

produto que gera 20% menos emissão de CO₂ em todas as etapas do processo produtivo: extração, fabricação e descarte. Em outras palavras, um milhão de flautas doces ecológicas fabricadas significa diminuir as emissões de gás carbônico em 230 toneladas, o equivalente a um carro viajando 10 vezes ao redor da Terra.

Mas é claro, de nada serviriam os benefícios ambientais se a qualidade final fosse inferior. Porém, o que ocorre é exatamente o oposto. A flauta doce ecológica possui um som parecido com o dos instrumentos de madeira. Além disso, é capaz de manter a estabilidade sonora mesmo em condições adversas, como em altas temperaturas, e ainda traz notas agudas fáceis de tocar, algo que vem agradando tanto músicos iniciantes quanto os mais experientes. “Não há nenhuma perda de sonoridade, há sim melhoria”, resume Ohno.

O sucesso do lançamento de 2015 já fez a Yamaha pensar em novos voos. Disponível até o momento apenas no tipo soprano, em 2016 a companhia se prepara para colocar no mercado mais uma novidade: a comercialização da flauta doce ecológica contralto. A expectativa é atrair novos consumidores e pouco a pouco inculcar no grande público a ideia de que é possível fazer instrumentos de qualidade com redução no impacto ao meio ambiente, uma iniciativa que traz benefícios a todos. O planeta agradece.



“Um milhão de flautas doces ecológicas fabricadas significa diminuir as emissões de gás carbônico em 230 toneladas, o equivalente a um carro viajando 10 vezes ao redor da Terra”

“Não há nenhuma perda de sonoridade, há sim melhoria”

Toru Ohno

ENTREVISTA ESPECIAL

“Espero aumentar a consciência das questões ligadas ao meio ambiente”

Toru Ohno, do grupo de desenvolvimento de instrumentos acústicos da Yamaha, conta a história por trás da criação da flauta doce ecológica e as vantagens da nova solução da companhia. Em entrevista por e-mail, o japonês revela que já

conhece o programa de musicalização da companhia no Brasil e o Quinteto Sopra Novo, o qual considera como “responsável por motivar os membros do Sopra Novo e mostrar a capacidade que flauta doce tem não como brinquedo, mas como instrumento”.



De onde surgiu a ideia de desenvolver a flauta doce ecológica?

Antes de conhecer o bioplástico, me deparei com o plástico biodegradável, que tem como característica se decompor como água e dióxido de carbono por um microrganismo, trazendo menos impactos ao meio ambiente do que o plástico convencional no seu descarte. Eu não tinha pensado em desenvolver um instrumento com um material desse tipo, mas o departamento de tecnologia industrial estava vendo a possibilidade de fazê-lo. Assim me foi feita a proposta de usar o material na flauta doce. Fiz vários protótipos, mas não fiquei satisfeito com o resultado como instrumento.

Alguns anos depois, me deparei com a nova tecnologia de bioplástico e decidi usá-la. Ela tem propriedade diferente da resina de polilático (PLA) e decidi usá-la, pois houve ainda a facilidade de que pudemos fazer a aplicação da mesma maneira de antes (com o outro material), satisfazendo meu critério de qualidade e especificação.

Está previsto o lançamento da flauta doce ecológica do modelo contralto. Podemos esperar outros modelos no futuro? Quais?

Talvez exista demanda dos consumidores e particularmente gostaria de me desafiar a criar outros modelos no sentido de expandir a linha. Porém, como negócio, temos que buscar a possibilidade de comercializar analisando o mercado de flauta doce e a penetração de flauta ecológica.

Há alguma perda de sonoridade em relação ao instrumento convencional?

Não há nenhuma perda de sonoridade, há sim melhoria. A flauta doce ecológica tem sonoridade macia e é cômoda de

“A flauta doce ecológica tem sonoridade macia e é cômoda de soprar, fazendo-a melhor do que as de resina ABS”

“Espero que muitos brasileiros encontrem e toquem a flauta doce ecológica via programa Sopro Novo e sintam a bonita sonoridade do instrumento”

soprar, fazendo-a melhor do que as de resina ABS (modelo tradicional) e se aproximado mais da flauta de madeira ao facilitar o controle de som agudo.

Você está familiarizado com o trabalho do Quinteto Sopro Novo. Conte um pouco sobre como o conheceu e sua opinião a respeito do trabalho que vem desenvolvendo.

Antes, a Cristal visitou a nossa fábrica e conheci sua atividade. Acredito que (o Quinteto) é a grande atividade responsável por motivar os membros do Sopro Novo e mostrar a capacidade que flauta doce tem não como brinquedo, mas como instrumento.

Há algum projeto de usar o Quinteto ou outros grupos de flautas doces para divulgar a flauta doce ecológica?

No Japão, distribuímos os panfletos e os DVDs do Quinteto para cada prefeitura, e divulgamos o vídeo de apresentação para músicos profissionais.

E o programa Sopro Novo? De que forma contribui ou pode contribuir com a divulgação da flauta doce ecológica?

Os membros (do programa) me deram o livro do Sopro Novo e sei até o seu conteúdo. Espero que muitos brasileiros encontrem e toquem a flauta doce ecológica via programa Sopro Novo e sintam a bonita sonoridade do instrumento. Além disso, espero aumentar a consciência das questões ligadas ao meio ambiente com este instrumento.

COMO UMA VERDADEIRA **ESCOLA**

Em 2015, o Sopro Novo alcançou uma façanha ao realizar nada menos que 176 eventos de norte a sul do País, entre recitais, encontros, formaturas e até mesmo um congresso. O número, por si só expressivo, ganha ainda mais impacto quando comparado à quantidade de aulas ministradas em um único ano letivo de uma escola convencional: 200. Assim, o programa de musicalização da Yamaha mostra que está cada vez mais presente no dia-a-dia das milhares de pessoas atendidas, e a tendência é continuar crescendo. Conheça a seguir algumas das principais realizações do Sopro Novo no ano passado.





DIA DE CELEBRAÇÃO

2º Congresso Sopro Novo abriu espaço para a integração de músicos de todo o País e ainda teve comemoração aos 10 anos do programa



“Maravilhoso”. Com essa palavra a Gestora do programa, Cristal Velloso, define o 2º Congresso Sopro Novo, realizado nos dias 7 e 8 de fevereiro de 2015 no Colégio Batista Brasileiro, em São Paulo. Para ela, o grande destaque mais uma vez foi a grande quantidade de pessoas presentes, fazendo com que o evento proporcionasse a alunos, professores e palestrantes uma oportunidade incrível de aprender, tocar, ouvir e falar sobre música.

O congresso foi marcado por novidades. Pela primeira vez, os alunos puderam colocar em prática tudo o que vêm estudando. Eles realizaram um recital muito bonito, permitindo que todos os presentes pudessem apreciar seus talentos. A audição deu ainda aos estudantes a oportunidade de apresentar seus naipes de instrumentos, fazendo do congresso um encontro muito mais musical.

Os professores do Sopro Novo bandas também resolveram

colocar a mão na massa e realizaram um Recital Camerata de Sopro que fez enorme sucesso entre os participantes. E, é claro, também fizeram vários workshops em salas lotadas, nos quais os estudantes, tanto de flauta doce quanto de instrumentos de bandas, puderam tirar suas dúvidas. “Foi muito bom ver a integração dos participantes”, diz Cristal.

O evento também foi marcado por dois lançamentos muito importantes. Um dos mais destacados foi a apresentação do aguardado Caderno de Manutenção pelo próprio autor, o clinician Araken Busto, material que contempla os instrumentos de sopro do Sopro Novo Bandas (mais informações no box ao lado). Além disso, a Yamaha mostrou ao público sua flauta doce ecológica, cujo corpo é feito por uma espécie de plástico desenvolvido a partir de plantas, sem usar derivados do petróleo, como o plástico tradicional. Trata-se da primeira aplicação mundial de materiais ecológicos à base de plantas em um

instrumento musical. Para mostrar a novidade ao público em grande estilo, o dulcista David Castelo, da Universidade Federal de Goiás, tocou uma peça do compositor italiano Antonio Vivaldi. Um grande momento, sem dúvida.

Os programas sociais não poderiam ficar de fora de um evento dessas dimensões. Por isso, foram convidadas várias pessoas que vêm fazendo belos trabalhos junto às mais diversas comunidades. Foram apresentados os grupos que atuam com pessoas da terceira idade em São Bernardo do Campo (SP) e João Pessoa (PB), com portadores de deficiência liderado por Soraya Rebouças (que também deu uma bela palestra sobre o assunto, mais informações no box abaixo) e com presos do re-

gime semiaberto em Araguaína (TO).

Ainda houve tempo para que a Musical Express, que há anos vem distribuindo flautas doces e os kits do Sopro Novo para todo o país (ver mais na página 16), fosse merecidamente homenageada e para que um divertido sorteio de instrumentos e livros musicais fosse realizado. E como não poderia deixar de ser, ocorreram homenagens aos 10 anos do Sopro Novo. Teve até bolo em menção ao aniversário do programa, que foi distribuído entre os participantes do congresso após cantarem em alto e bom som um “Parabéns a Você” muito emocionante.

Que venha o próximo evento.



UM PONTO FINAL NOS MITOS

O lançamento do Caderno de Manutenção de Instrumentos de Banda Sopro Novo, de Araken Busto, foi um dos momentos mais aguardados do congresso. Ainda não havia nenhum material escrito que sintetizasse informações técnicas sobre a manutenção preventiva de instrumentos de sopro.

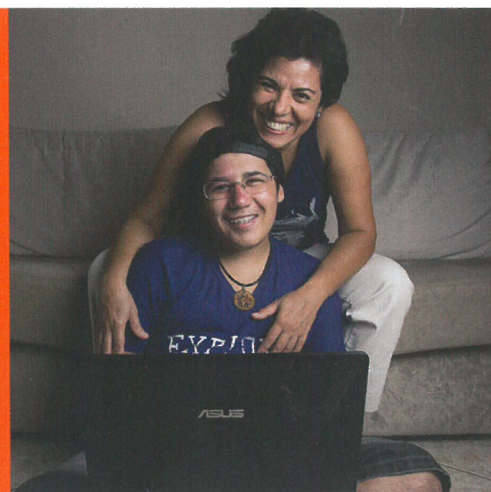
Segundo o clinician, a falta de literatura levou à criação de muitos mitos, alguns dos quais parecem absurdos, como o uso de leite para melhorar o som do trompete, prática que ainda é comum entre os músicos que desconhecem o fato de que essa ação abre espaço para a formação de fungos, que são inalados ao tocar o instrumento, levando à ocorrência de problemas respiratórios.

O clinician ainda comemora a aceitação “muito boa” do livro, principalmente porque o material foi um pedido dos músicos que assistiam seus workshops realizados desde 2010 visando levar as boas práticas a todo o País.

MÚSICA QUE FAZ BEM

Soraya Rebouças fez uma palestra emocionante na qual apresentou os resultados do trabalho com um menino com múltiplas deficiências físicas. Por meio da dança e música, o garoto foi pouco a pouco ganhando tônus muscular, o que permitiu enormes façanhas, como maior sustentação do pescoço. Soraya lembra ainda que parte do repertório usado nos trabalhos com música foi extraído do espetáculo Cambia, do Quinteto Sopro Novo.

“Esperava um público mais sedento pela parte teórica, mas o que vi foram pessoas preocupadas com o lado humano do trabalho. Isso me tocou muito”, conta a pedagoga.



APRENDENDO COM A CRIANÇA

Apresentação de alunos de professores formados pelo Sopro Novo no Rio de Janeiro ajudou pais a descobrir todas as possibilidades da flauta doce

“O encontro foi um incentivo para mudar a cara da flauta doce nas escolas daqui do Rio de Janeiro”. Com essas palavras, Cintia Alves, professora do Centro Educacional Topázio, da capital carioca, sintetiza o espírito do evento organizado pelo Sopro Novo em 30 de maio, que deu aos pais de alunos de professores formados pelo programa de musicalização da Yamaha a oportunidade de aprender mais sobre o instrumento, além de testemunhar o talento de seus filhos.

Ao todo, 62 estudantes de seis escolas na capital carioca participaram do evento realizado na 1ª Igreja Presbiteriana Independente do Rio de Janeiro. Mais de 100 pessoas estavam na plateia para apreciar o trabalho desenvolvido pelos professores junto às crianças. E não foi só. Quem também marcou presença foi o Quinteto Sopro Novo, que fez um recital didático para mostrar todas as possibilidades da flauta doce. “Os pais ficaram encantados. Muita gente ainda não conhece a cultura do instrumento, pensando que é apenas um brinquedo”, diz Cintia. Ela lembra ainda que houve grande interação da plateia, estimulada pelas perguntas que os músicos faziam.

Alessandra Alexandroff, regional sudeste do Sopro Novo e professora da Escola Municipal Frei Graciano, endossa as palavras de Cintia. “Os pais ficaram muito emocionados e gratos pela oportunidade de participação neste encontro. Eles passaram a compreender melhor o trabalho desenvolvido de seus respectivos professores em cada ambiente de trabalho”. Para ela, o momento mais marcante e comentado entre

“Toda semana uma criança vem mostrar uma flauta nova que comprou ou tocam uma música que aprenderam na internet”

os alunos foi a prática de conjunto de estudantes e professores com o Quinteto.

O evento também foi interessante do ponto de vista técnico, pois ajudou a difundir a flauta doce barroca, que vem ganhando cada vez mais espaço frente o modelo germânico. “Nas reuniões com os pais, estamos insistindo na introdução do modelo barroco”, explica Cintia. A professora ainda conta que muitos pais chegaram procurá-la pedindo para ver as aulas de música dos filhos, tamanho o impacto da apresentação.

Estímulo

Como era de se esperar, as grandes beneficiadas do encontro foram as próprias crianças. Cintia, que levou sete alunos entre 8 e 9 anos de idade, afirma que a garotada “se sentiu muito importante de estar ali representando a escola”. Ela notou também o quanto isso acabou envolvendo os demais estudantes da instituição, que, ao ouvirem as histórias da participação de seus colegas, ficaram com muita vontade de estarem presentes também.

Outro ponto importante mencionado pela professora foi o quanto o evento estimulou a criançada a se dedicar mais aos estudos da flauta doce. “Os alunos se sentiram muito motivados ao verem outros grupos melhores do que eles tocar”, diz, ressaltando que, no dia da apresentação, o grupo de sua escola estava estudando o instrumento há cerca de três meses apenas.

Segundo Cintia, desde a realização do encontro, houve um empenho muito maior de seus alunos. “Toda semana uma criança vem mostrar uma flauta nova que comprou ou tocam uma música que aprenderam na internet”, conta. Segundo ela, os sete estudantes que levou à apresentação “já mudaram a cara da música dentro da escola”, cujo ensino se limitava a estimular as crianças a cantarem acompanhadas por um professor tocando piano. Cintia diz que hoje os estudantes são muito mais ativos, pois são realmente estimulados a aprender um instrumento. “Isso melhorou a concentração e a disciplina deles”.



EXEMPLO DE EMPENHO

Um jovem do interior do Paraná viajou 700 km apenas para ver uma apresentação do Quinteto Sopro Novo, e o contato com os músicos o está estimulando a levar o programa à sua cidade

Tudo começou em 2014, com sua primeira professora de flauta doce, que havia feito o curso do Sopro Novo. Lucas Gabriel Debortoli, que até então, aos 13 anos, havia apenas tido algumas aulas de teclado, ficou simplesmente fascinado pelo instrumento. Mas a grande transformação na vida do jovem de São Jorge do Oeste (PR), município localizado próximo ao Paraguai, ocorreu mais tarde.

“Eu corri para a internet e comecei a pesquisar tudo sobre flauta doce”, relembra Lucas. Em meio a suas buscas, se deparou com os programas do Sopro Novo WebTV e, consequentemente, o Quinteto Sopro Novo. “Fiquei encantado”, conta. Assim, quando soube que os músicos se apresentariam em Farroupilha (RS), fez de tudo para vê-los. “Minha mãe tem parentes na cidade, então no final meus pais acabaram aceitando me levar”, diz o garoto.

A viagem foi longa – quase 700 km percorridos de carro – mas os resultados não tardaram a aparecer. “Pegamos o hotel mais próximo do local da apresentação e logo descobri que os músicos do Quinteto estavam hospedados lá”, conta. Determinado, Lucas não deixou passar a oportunidade criada pela incrível coincidência e correu para falar com os dulcistas. “Fui muito bem acolhido por eles e venho trocando alguns e-mails desde então, em especial com



o Maurílio [Silva] e a Cristal [Velloso]”, diz.

A posterior apresentação também foi bastante marcante para o rapaz. “Foi magnífico. Nunca tinha visto um grupo tão bom de flauta doce”, elogia. Por se tratar de um recital didático, o evento ainda lhe rendeu a oportunidade de tirar algumas dúvidas técnicas sobre o instrumento, como posição das notas.

Desde então, Lucas vem estudando sozinho. Ele comprou os métodos do Sopro Novo e vem recebendo todo o apoio de Maurílio e Cristal, sendo que o primeiro costuma lhe enviar partituras e responder a perguntas diversas por e-mail. Empolgado, o rapaz conta ainda que até formou um quinteto de flauta doce com os amigos, o qual vem se apresentando na escola onde estudam. O repertório, é claro, é baseado no do Quinteto Sopro Novo.

Cristal, que também é Gestora do programa, reconheceu os esforços do garoto e lhe propôs que levasse o Sopro Novo à sua cidade. “Já falei com a Mirtes [Strapazzon, Regional Sul do programa], e acho que no ano que vem (2016) iremos montar o grupo”, conta Lucas. Os ambiciosos projetos têm total apoio dos pais de Lucas, que, além da longa viagem de carro, o ajudaram a comprar os instrumentos.

Apesar de ainda ter apenas 14 anos, o jovem já projeta seu futuro. “Quero estudar Artes. Sou fascinado por música, dança, teatro etc.”, diz Lucas, que ainda encontra tempo para se dedicar ao violino.

DE OLHO NO FUTURO

Encontro de monitores realizado no Rio de Janeiro é o primeiro passo de um ambicioso projeto de crescimento sustentável do Sopro Novo

A pesar de ter sua origem em São Paulo, o programa de musicalização da Yamaha vem mostrando toda sua força no Rio de Janeiro desde os primeiros anos após seu nascimento. São nada menos que 10 anos de trabalho, ao longo dos quais centenas de monitores já se formaram e passaram a ministrar aulas baseadas na metodologia do Sopro Novo. Portanto, já estava mais do que na hora de saber por onde andam essas pessoas e acompanhar mais de perto a atuação delas. Esse foi um dos intuitos do Encontro Sopro Novo Rio de Janeiro, realizado na capital carioca no dia 28 de novembro de 2015.

“Queríamos reencontrar os alunos formados ao longo desse tempo e identificar o que estão fazendo”, conta Alessandra Alexandroff, regional sudeste do programa. Segundo ela, havia a intenção de saber quantos profissionais ainda atuavam com educação e, dentre eles, quais seguiam formando novas turmas e utilizando a metodologia Sopro Novo em suas aulas. Assim, após um chamamento realizado entre os antigos contatos, mais de 40 ex-alunos compareceram ao encontro.

O que mais surpreendeu os organizadores, porém, foi a ânsia que os participantes mostraram em querer dar continuidade às ações do programa. “Notamos muito interesse de todos em conhecer os próximos passos necessários para formar novas turmas”, diz Alessandra. “Foi muito importante para identificar novos colaboradores”.



Resoluções

Cristal Velloso, Gestora do Sopro Novo, endossa as palavras de Alessandra. “O encontro foi muito produtivo para nós”, avalia. “Tivemos a oportunidade de identificar lideranças no estado e o nível de qualidade dos monitores”, diz.

Ela também disse que uma série de resoluções foi tomada a partir do evento. A partir de agora, em todas as cidades cariocas em que já houve turmas formadas pelo programa da Yamaha, os novos grupos deverão ser monitorados apenas por quem tem o certificado de conclusão do Sopro Novo – e não apenas o de participação, como era de praxe. Também foi decidido que haverá oficinas de reciclagem com foco na melhoria da performance em flauta doce dos monitores, para que sirvam de exemplo e inspiração aos alunos. A partir dessas medidas, ficará mais fácil manter a unidade e a qualidade do programa.

Cristal explica que o evento serviu também como base para a primeira etapa de um processo muito maior que servirá de alicerce para a evolução do Sopro Novo: o estabelecimento de uma academia, que irá capacitar os profissionais responsáveis pela difusão musical do programa.

O projeto ainda está em desenvolvimento, mas a ideia de Cristal é que o órgão a ser criado ofereça cursos com foco na performance pedagógica e no desenvolvimento das competências comportamentais consideradas fundamentais para atuar no Sopro Novo. Nesse contexto, o evento do Rio de Janeiro funcionou como um piloto para o que está por vir. “Os encontros darão o diagnóstico para dizer quem são esses profissionais. Já a academia desenvolverá como eles serão”, assegura a Gestora.



INÍCIO DE UM NOVO CICLO

Formatura de turmas marca o fim dos dois anos de atuação do Sopro Novo junto à entidade filantrópica; trabalho será agora tocado por professora formada pelo programa



Seguindo a tradição, Joel Ferreira, seccional São Paulo do Sopro Novo, subiu ao palco para apresentar a primeira música que os estudantes iriam tocar na apresentação. No entanto, uma estranha sensação tomou conta dos mais de 150 presentes ao teatro, pois, além do mestre de cerimônias, não viam mais ninguém no tablado. O mistério fez-se ainda mais intenso quando passaram a ouvir o belo som das flautas doces vindo de onde menos se esperava: da própria plateia. O público demorou ainda alguns segundos até, perplexo, se dar conta de que os jovens músicos estavam ali próximos, sentados pelas cadeiras do teatro já dando início ao concerto.

Foi com essa bela surpresa, devidamente combinada entre Joel e os alunos, que se iniciou o evento de formatura de duas turmas da Associação Beneficente Betsaida, que desde 1991 atua em uma área carente da região oeste de São Paulo. Ao todo, 28 estudantes de 10 a 14 anos mostraram tudo o que aprenderam ao longo de dois anos da parceria da entidade com o Sopro Novo.

Depois da surpresa inicial, os alunos foram até o palco e deram continuidade a uma apresentação marcada pelo repertório eclético, que envolveu obras clássicas, como um trecho da 9ª

Sinfonia de Beethoven, e peças populares, todas introduzidas por Joel, que explicava as origens das músicas, ajudando a plateia a se envolver com a performance. Apreciando cada nota estavam, além de pais, parentes e amigos dos jovens músicos, a diretoria da Betsaida e Cristal Velloso, Gestora do Sopro Novo.

Um dos grandes momentos foi o encerramento, quando as crianças tocaram Trem de Ferro, de Manuel Bandeira. A peça, que usa a melodia para descrever todo o percurso de um trem, desde o apito inicial até sua chegada à estação, acabou causando muita interação com a audiência. “No final deu pra perceber que plateia viajou com a música”, conta Joel, que atuou como

“ No dia da formatura, alguns dos participantes tinham provas nas escolas onde estudam, mas conseguimos atestados para que pudessem se apresentar ”



organizador da apresentação, realizada no dia 27 de novembro, no teatro do CEU Pirituba, na capital paulista. O seccional ainda lembrou que “os pais presentes gostaram muito de ver seus filhos lendo partitura e fazendo música”.

Amanda de Paula de Souza, Diretora do CCA (sigla para Centro da Criança e do Adolescente, unidade da Betsaida atendida pelo programa), diz que para os alunos “foi uma experiência ímpar”. “Com certeza eles não serão os mesmos depois disso”, afirma. Ela lembrou ainda que, se não fosse pelo programa da Yamaha, as crianças, todas de origem humilde, dificilmente teriam passado por um processo de musicalização em uma escola convencional devido aos altos custos das aulas e dos instrumentos.

Futuro promissor

Em dois anos de parceria com o Sopro Novo, Amanda viu diferenças notáveis no desenvolvimento dos 120 jovens atendidos. “Melhorou muito a disciplina e estimulou o senso de pertencimento a um grupo”, conta. A diretora também percebeu o quão comprometidas as crianças se tornaram, citando como exemplo o fato delas mesmas se responsabilizarem pelos cuidados diversos com os instrumentos (limpeza, armazenagem

e separação de acordo com o tipo de flauta) e pela organização das partituras usadas na apresentação. Nem as obrigações cotidianas foram capazes de tirar o foco da garotada. “No dia da formatura, alguns dos participantes tinham provas nas escolas onde estudam, mas conseguimos atestados para que pudessem se apresentar”, conta Amanda.

E esses alunos já mostraram ter potencial para ir muito longe. A prova disso foi o resultado obtido no 1º Festival Estudantil de Música Instrumental e Corais da Cidade de São Paulo, realizado entre agosto e novembro. Mesmo com pouco tempo de prática, os alunos conseguiram garantir a medalha de prata na categoria Grupo de Concerto. “Para a gente, foi espetacular”, comemora a diretora.

Com os resultados positivos, a ideia é dar continuidade ao projeto. O fim da parceria com a Yamaha abre espaço para que Silvana Carvalho, uma professora formada pelo próprio Sopro Novo, inicie seu trabalho de musicalização. Ela, inclusive, já conhece seus futuros alunos de perto, pois tocou piano em uma das músicas na apresentação do dia 27 de novembro. “O evento marcou o fechamento de um ciclo e o início de outro”, resume Joel.

O sucesso da iniciativa fez ainda com que a Bestaida abrisse uma turma especial apenas para as aulas de música. A ideia é que os alunos, ao invés de deixar a entidade aos 14 anos e 11 meses de idade, como vem sendo feito até o momento, possam permanecer até os 16, frequentando a associação uma vez por semana. “Queremos formar um professor de música entre os estudantes”, revela a diretora. O show não pode parar.

UM PASSO PARA O FUTURO

Para instrutora de ONG, Sopro Novo tem papel decisivo no processo de desenvolvimento humano

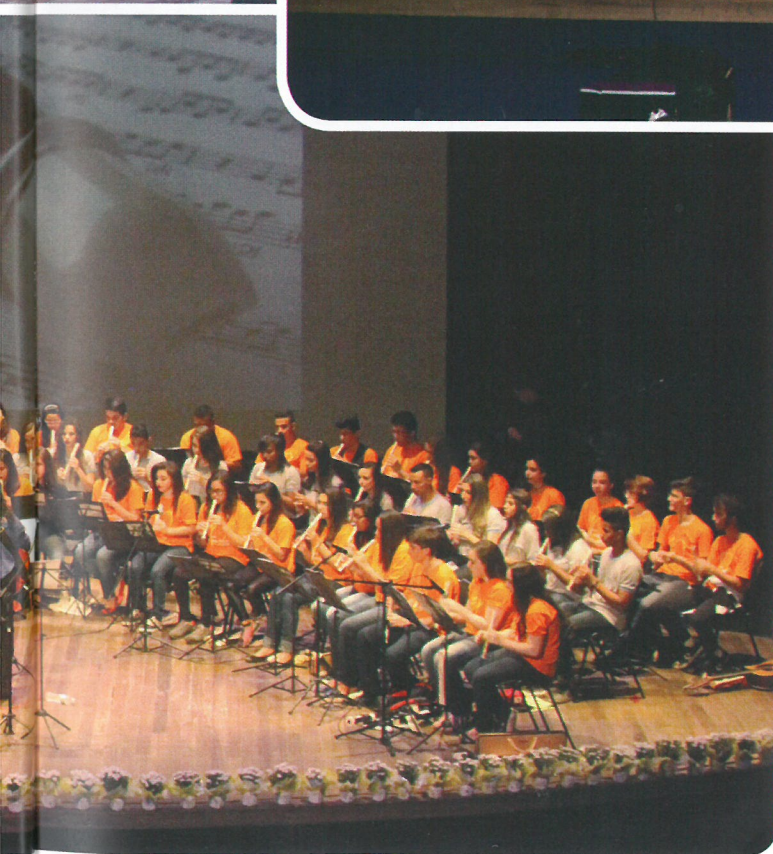
Antiga relação entre Nadina Carvalho Leite e o Sopro Novo foi reforçada em 2012, quando ela decidiu levar o programa para a organização não-governamental (ONG) Associação de Educação do Homem do Amanhã (AEHDA), de Araras, interior de São Paulo, onde atua como instrutora musical. “Além de pedagoga, sou formada pelo Sopro Novo. Por isso quis inserir um módulo de música no currículo dos alunos”, conta.

A iniciativa de Nedina logo começou se desenvolver. Ao fim do primeiro ano, a educadora quis ter certeza da eficiência do programa na vida nos jovens. Para isso, empregou uma verdadeira análise científica para não deixar nenhuma dúvida sobre os resultados, dividindo os alunos em dois grupos: um cursando apenas o currículo até então convencional da ONG e o outro de estudantes já contemplados pelas atividades do Sopro Novo.

Os resultados foram evidentes. “Os jovens que estudaram música se mostraram muito mais independentes, disciplinados, concentrados e melhores no trabalho em equipe”, diz. “Com essa análise, comprovamos que a música faz a diferença na formação cidadã”.

De lá para cá, nada menos que 320 pessoas foram atendidos pelo projeto de musicalização musical. O trabalho é ainda mais valorizado ao se verificar quem são os contemplados pela ação: jovens de 15 a 17 anos de baixa renda. A ONG, que atua desde 1966, foca essencialmente no desenvolvimento pessoal dos participantes, tornando-os aptos a disputar vagas no mercado de trabalho. “A seleção dos alunos é feita de acordo com a faixa sócio-econômica. Quanto mais baixa, maior a possibilidade de entrar”, diz.





Como exemplo de sucesso, a instrutora conta histórias de jovens que, mesmo anos após a formatura, continuaram seguindo os estudos de música. “Tem um menino que hoje toca sax na igreja dele e uma garota que estava grávida durante as aulas e que hoje toca viola na orquestra da cidade”, relembra. Ela também destaca o fato de poder levar um conhecimento musical mais amplo aos jovens, “para além daquilo que toca no rádio”.

Próximos passos

A caminhada para chegar a tamanho sucesso não foi fácil. Ao longo dos anos, a AEHDA teve que se desdobrar para estabelecer parcerias com empresas diversas e custear a implementação do programa. O cenário de incertezas, porém, chega ao fim em 2016. “Agora nós é que vamos montar uma turma na ONG, nos responsabilizando pelos gastos com o professor, instrumentos e material didático”, diz Cristal Velloso, Gestora do Sopro Novo.

Pela parceria, a ONG servirá como uma espécie de quartel general do programa na região. A instituição passará a ceder seu espaço para a realização de seminários e monitorias da seccional Araras, Rio Claro e Limeira, seccional esta que terá a liderança da própria Nedina, um reconhecimento que o programa da Yamaha lhe concedeu diante dos anos de trabalho duro.

QUINTETO EM CASA

Que o grupo de cinco dulcistas do Sopro Novo vem colaborando há anos com a difusão da flauta doce e do conhecimento musical já não resta dúvidas. Agora o Quinteto decidiu dar um passo à frente ao planejar o lançamento de um CD e DVD com material didático para estudo do instrumento, levando às casas dos ouvintes um pouco do que é mostrado nos palcos dos quatro cantos do País.







Em cartaz desde outubro de 2013, o espetáculo Vira Virou do Quinteto Sopro Novo já percorreu todo o Brasil apresentando seu riquíssimo repertório, que aborda músicas dos mais variados estilos e de diferentes épocas, da Idade Média até o período moderno. Apenas em 2014, foram 30 concertos em cidades espalhadas pelos quatro cantos do País. Portanto, estava mais do que na hora do grupo consolidar toda essa experiência adquirida nos palcos em formatos para ver, rever e se encantar sem sair de casa: CD e DVD.

“A gente deve gravar o CD em estúdio e a partir daí fazer o DVD, incluindo material de bastidores e imagens do espetáculo didático”, conta Marta Rocca, que integra o grupo desde 2013, juntamente com o início do novo recital. Ela lembra como o Vira Virou foi se moldando de acordo com a audiência. “Iniciamos com uma proposta, mas fomos adicionando músicas à medida que sentíamos a receptividade do público”, afirma.

Por isso que grandes clássicos da música brasileira, como Asa Branca, de Luiz Gonzaga, figuram ao lado de peças de grandes compositores do passado e ainda de músicas folclóricas e infantis brasileiras: tudo para agradar os fãs. “A música folclórica é muito estudada pelos alunos”, conta Marta.

A preocupação com os estudantes vai ainda garantir um atrativo extra ao lançamento. O DVD deverá vir acompanhado de material de estudo para que seja usado por alunos que queiram praticar flauta doce em casa “ao lado” do renomado grupo de flautistas do Sopro Novo. Com isso, os músicos querem que os estudantes sintam no conforto do lar toda a experiência musical, sensorial e didática proporcionada pelo Quinteto, algo que vem agradando demais as audiências de todo o Brasil.

“A receptividade é muito boa. As pessoas se surpreendem pela versatilidade da flauta”, diz Marta. A dulcista ressalta especialmente o envolvimento dos pequenos. “As crianças amam os concertos didáticos realizados nas escolas. Cantam junto e participam. Depois que a gente toca, elas vêm conversar e pedir autógrafo. Me sinto uma superstar”, se diverte a musicista.



“A receptividade é muito boa. As pessoas se surpreendem pela versatilidade da flauta”

EDITORIAL

WHAT MAKES US BETTER

With each passing year, we from Sopro Novo come across many comments from those who somehow get involved with the program. Compliments fill us with pride, showing that we are treading the right path. Criticism on the other hand, is used as a parameter to know the points we have to improve - and, let's face it, a project that grows exponentially since its inception in 2005, and whose range reaches the all four corners of the country, must have some failures.

The only type of comment that we consider absolutely counterproductive are those that draw judgments based on the perspective of another person. When we give an opinion on a fact we experience, we are actually consolidating a concept. A sincere and well-founded opinion always helps to consolidate something. As such, good things are developed - or we prevent bad things from also being developed, which is positive.

On the other hand, when giving an opinion based on the vision of another

person, that is gossiping, and it does not build anything. When this happens in education, it is a double disservice. And, when we give an opinion on a feeling, this creates resentment, which does not build, but only halts any development.

We know that unanimity does not exist - it never has. Let's assimilate, therefore, the positive reviews and ignore what is said just to get to us.

We are the Yamaha's Sopro Novo. We contributed and continue to contribute to the musical education in Brazil, guided by values such as Generosity, Ethics and Professionalism, as we always have, aiming to enable many people to appreciate music, play the recorder and seek more knowledge. We will use the experience gained over more than a decade of activities across the country to separate the praise from flattery, criticism from gossip, honest opinions from resentment, so that we can then continue making a direct or indirect difference for thousands of people who benefit from our actions.

Let us do our work with pride.

NEW FLOWCHART

ADAPTING TO NEW REQUIREMENTS

The flowchart refurbishment aims to adapt the service to those involved in Sopro Novo to the needs imposed by the program's increased capillarity.

The Sopro Novo project that brings music education to the whole country is ambitious and demands a huge amount of organization, especially when considering Brazil's continental dimensions. After all, establishing a presence in 26 states, aside from the Federal District, with locations that are extremely far apart is no simple task.

It was to further improve the service network and increase the proximity of those involved in the program activities that a change in Sopro Novo's flowchart will be made as of 2016. This will create the position of the state supervisor, who will have the task of coordinating the work of the monitors in each Brazilian federal unit.

With this news, the flowchart will be consolidated as follows: monitors continue to perform their duties as recorder teachers for thousands of people. Their work will be supervised by the sectionals, that articulate with the monitors in certain groups of cities, as in the ABC Paulista region, which covers the municipalities of Santo André, São Bernardo do Campo and São Caetano do Sul. Above them, there will be state supervisors who will answer to regional supervisors (responsible for the states located in the South, Southeast, Northeast, North and Midwest of the country). Cristal Velloso, in turn, continues as Manager, coordinating all persons involved.

"We need to get closer to the people", explains Cristal. "Creating another step, there will be more people taking care of activities", she says.

Identity Consolidation

The greater proximity brings a number of advantages. The first is the fact that it will increase the resources so that the increment of the program's capillarity does not imply the loss of their identity. The closer to the monitors, the more guarantee that Sopro Novo has that the work continues being exercised within its pillars: Generosity, Ethics and Professionalism. In addition, it is easier to keep the quality of the activities carried out on a day-to-day basis.

And there is more. Troubleshooting becomes more immediate. If before situations occurring in a particular city went directly from sectional to regional, which implied some kind of slowness in service - due to task accumulation and the number of locations served - now with state supervisors, there will be people working much more closely, giving more rapid responses to several requests. "People should have someone look for", says Cristal.

Selective process

Choosing figures responsible for troubleshooting and maintaining the identity of a program that, with so many people, is no simple task. Understanding that those involved in supervising the work carried out throughout the country should also maintain and expand the 11 year legacy of Sopro Novo, Cristal decided to create a mechanism to establish an assertive selection process, which identifies competitors who are actually able to take on the challenge of collaborating with Brazil's music education.

EVALUATION

QUANTITY AND QUALITY

At the end of each course held, Sopro Novo asks participants to evaluate the activities. The results speak for themselves and show how the high level

of satisfaction attests to the excellence of a program that is expanding every year, gaining more and more confidence and affection of the people served.

EDUCATION

A RECORDER IS NOT TOY

Despite all of its resources and its beautiful sound, many people, including teachers, believe that the recorder is just a tool for musical initiation. Some traders go further and view it only as a child's toy. This issue is so serious, that Sopro Novo even made a course with Musical Express (see more on page XX), responsible for the distribution of instruments and program kits throughout the country, so that its salespeople and representatives could

show the most uninformed shopkeepers what the recorder really is, and all of the possibilities it offers.

History explains - in part - the reason for this prejudice. Created in the Middle Ages, the instrument had its heyday in the Renaissance period, between the 16th and 17th centuries, being used mainly as a soloist. However, it gradually lost ground in the following years, especially with the growth of symphony orchestras in the 18th century.

"The recorder did not follow the technological evolution of other instruments used at the time, such as the flute", explains flautist David Castelo, a professor at the Federal University of Goiás (UFGO). Thus, between classicism and romanticism (18th century to the early 20th), it is now seen as a tool full of limitations. "The recorder only goes back to having some relevance in the 20th century, with the rediscovery of the baroque repertoire", he says.

According to the musician and teacher, the resurgence of the recorder brings a series of new items. "Changes have been implemented in the instrument structure that allowed the aggregation of switched, drilling and pipe technology, making it something more diverse and versatile", he says. The flautist emphasizes that the changes also allowed the development of new techniques and the composition of more elaborate songs, which can be used both for the performance of a soloist and in music education.

However, the news was not enough for the recorder to lose its stigma of being a simple instrument in the eye of the general public. "She sleeps a soloist and wakes a music educator", defines David.

Misinformation

The problem, in fact, persists. There is no doubt that the instrument proves ideal to collaborate with musical education: it's inexpensive, easily produces sounds and has the perfect anatomical suitability for handling, especially for children as young as six years. However, many forget - or simply do not know - that it is possible to go much further. "Today there is an arsenal of recorders available, and you can one instrument for every repertoire", explains David, citing as examples the Medieval, Renaissance and Baroque models.

Patricia Michelini, flautist and assistant professor of the Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ), believes that the main cause of prejudice is misinformation and poor training. "Some teachers rely solely on superficial training and, when they encounter greater difficulty, such as the need to tune or make a passage cleaner, they do not know how to solve it. This adds to the image that the recorder is a limited instrument", she says.

This idea leads to another problem: the evasion. The less people play at a high level, the less room for disclosure. Without a good example of the possibilities of the flute - that is, without seeing presentations of qualified professionals - it is more difficult for sellers, students and even teachers to let the prejudice aside, increasing the number of people who simply fail to consider a career as a flautist.

"I do not think it's bad that people pass playing the recorder to play another instrument. I think it's bad that people are not encouraged to continue playing the recorder", says flautist Lucia Carpena, director of the Art Institute of the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS). Like Patricia, Lucia also sees teacher training as being below average. For her, another factor that contributes to tax evasion and prejudice being sustained is a lack of knowledge on the labour market. "There is an information issue on what to do with the recorder in the future", she says. Fearing they won't find employment, the students end up migrating to other instruments.

Lucia demystifies this view. According to her, "there is a vast field of work" in various areas, ranging from music education itself and musical groups formations such as the Sopro Novo Quintet, to work with music therapy. "People might not realize that the recorder can be part of a broader musical education program. At the UFRGS music school, for example, there is music education included in the regular school schedule and recorder is included as an extra activity class", she says.

International example

The phenomenon is not restricted to Brazil. Lucia knows the German (achieved her Masters in Stuttgart) and Uruguay scene well and says that in both countries the recorder is seen with reluctance by many people. However, there is a strong movement to change this reality.

According to her, there is less prejudice in the European country, because there is "very old and solid work", which has been exploring other aspects of the instrument. "Every school has a recorder group or orchestra", she says. Another

example is the existence of the European Association of Recorder Teachers (ERTA, the acronym in English), which conducts conferences, symposiums, concerts and other activities that give teachers more ideas on the labour market. "It ends up serving as motivation for these professionals", she says.

Something similar occurs in the South American country. The Uruguai Recorder Association, which Lucia takes part in as a teacher since 1995, and has the Brazilian Heliana Correia as coordinator, brings together teachers to exchange arrangements, scores and other knowledge, and ideas for structuring the instrument education policies for the whole country. Actions like this, she says, help to strengthen the role of the recorder and open the minds of teachers to professional possibilities.

The international example is already showing results in Brazil. Some Brazilian teachers began to mobilize in order to perform actions similar to those of Germany and Uruguay in an attempt to improve recorder education in the country. Professors of the Federal University of Paraná (Unespar) are already organizing a symposium accordingly. Patricia, in turn, organized the UFRJ First Recorder Seminar, which was attended by representatives of about 10 Brazilian universities, and Cristal Velloso, manager of Sopro Novo.

"It was a two-day event marked by a series of activities such as master classes and lectures", she says. She says many participants exchanged experiences on the initiatives of each university, which allowed them to think of positive actions and point out those considered counterproductive. "We have reached a consensus that we need to look for quality instruments, use the baroque fingering instead of German, diversify methodologies in order to adjust the program according to the students and check references (through videos and other resources)", she says.

The continental dimensions of the country and the huge cultural differences between the various regions of the country were also taken into account. Patricia says that's the reason why the possibility of establishing a unified educational program was discarded. "What we want is to find assertive common ground that is out of the question", she says.

According to her, another important point is that teachers are trained flautists and seek continuous improvement. In this way, they serve as an example both in terms of excellence in the instrument and to draw the attention of students to the fact that is necessary to study continuously. David Castelo, who also attended the event, reinforces the professor's thesis. "Pedagogy and performance feed each other. The teacher must know how the instrument works in level of excellence", she says.

Patricia also noted that Sopro Novo itself has given a huge contribution to improving the recorder education. "The program has been instrumental in the mission to spread a better understanding, because it reaches a huge audience that will increase as the supervisors are being trained", she says.

For Lucia, opportunity and training are the key words to revolutionize the image of the recorder in Brazil, in order to become famous as a solo instrument and be freed of the stigma of being a mere music education resource. "Without these two things, you can not change that", he summarizes.

BOX STATEMENTS

Patricia Michelini

My mother studied the recorder and started playing the instrument at about seven years old. I fell in love so fast that I decided to continue. Today I can not live see myself not playing flute.

Lucia Carpena

I study music since I was 6 years old. In my teen years I even had daydreams, like when I thought I'd be a doctor like my dad but never really considered the possibility of doing something else that was not playing the recorder.

David Castelo

The recorder is a passion for me. It came into my life as an introductory music tool - at first, I really wanted to dedicate myself to the violin. In the end, the violin turned into a hobby and the recorder into a professional instrument.

PARTNER

LOVE AT FIRST SIGHT

Sopro Novo makes recognizes the institution that has been working in the management professionalization of music schools for years

Nothing better than honoring the work of those who have been working with Sopro Novo for years by Brazil's musicalization. That is why the CMEA Center for the Support of Music Schools), deserves to be remem-

bered for its work which didn't spare efforts to improve the management of Brazilian music schools.

"We from Sopro Novo work in parallel in order to find a common denominator" defines Valeria Forte, executive director of CMEA. Emotional, she said she is "flattered" with the homage granted by this article, noting the proximity to Yamaha since the beginning of her professional career. "It

was the first company where I worked”, she says. For the director, the recognition is the result of the dedication with which she has been performing her role with Cristal Velloso, Sopro Novo’s manager. “We work with love”.

Professional management

Valeria explains that the focus of the institution’s work is to identify weak points in various aspects involving the management of music schools. “Schools are shy companies. We noticed that the musicians were good teachers and had many students, but got lost in the business management model”, she says. Aiming to correct these problems, the CMEA has been acting on several fronts, ranging from teacher training to the marketing activities of the institutions, all to provide the market with basic conditions for music education entrepreneurs to thrive in their business. Among other activities, the organization promotes events and lectures, produces the NoTom magazine and also carries out social media campaigns.

The work perfectly matches that of Sopro Novo. While the CMEA empowers and enhances the market for music schools, the Yamaha program fosters the entire chain around the wind instruments, by developing multipliers that promote music education throughout the country. “When I met Cristal, it was love at first sight”, Valeria says, adding that they both share the same feeling for music and its dissemination.

Today, both projects go hand in hand. Recently, Cristal attended the National Music School Conference (see the box on the side), while Valeria always speaks on behalf of the institution in various actions of Sopro Novo, such as the 2nd Conference of the program (see more on page XX).

Bringing Music to the Country

The result of this partnership is the development of the music market as a whole. The interest in music, whether or not involving learning an instrument, is reflected in several segments, from the increased interest in presentations, to the purchase of albums, the purchase of musical instruments and the demand for teachers and specialized schools. Importers, educators, producers and retailers benefit directly, especially from the financial point of view. Other people impacted benefit with the acquired culture.

Valeria, however, points out that much remains to be done. Faced with a market that is always changing, it is necessary to constantly recycle. By her own experience, the director of CMEA remembers that there are very different realities in Brazil. “While the market in a major city like São Paulo is more saturated from the educational point of view by having easier access to information, more remote areas of the country still have a large gap”, she says.

Still, she believes there is room for improvement in educational units throughout the country. If São Paulo is saturated with information, many institutions still lack management that is more professional. “Some schools don’t even have a webpage” she says. For Valeria, the world has a fast pace, and many do not realize it. That is why we must “understand the need to learn to work with the technology”.

INTERNATIONAL

ENVIRONMENTALLY CORRECT. MUSICALLY AMAZING

The ecological recorder stands out for being the only musical instrument developed with herbal material

In times when environmental issues are becoming the center of attention of governments and businesses around the world, Yamaha comes out ahead of the competition and launches a solution that is fully aligned to these new trends. By being built with so-called bioplastics, a plant-based material, the ecological recorder brings a reduction in the emission of pollutants in its production and also ensures a totally new sound in the market, a sort of hybrid between the resin and wooden instrument.

Toru Ohno, developer of the product at Yamaha Japan, says that the idea of an environmentally friendly flute came from the industrial technology team. At first, he said, the idea was to use the so-called biodegradable plastic. However, after making several prototypes, the quality of the final product did not please him.

Over time, a novelty reached the hands of Ohno and everything changed. “A few years later, I came across the new bioplastics technology and decided

BOX

Educator event

On August 1st and 2nd of 2015, the CMEA held the second edition of the National Conference of Music Schools, which brought together more than one hundred professionals eager for knowledge, news and networking. Sopro Novo, of course, was present, offering workshops to participants.

“This event is the only one in Brazil and Latin America which discusses not only musical education, but school administration, to make the business of the schools profitable”, Cristal Velloso, manager of the program, said at the time. “The vision Sopro Novo has to bring music education to Brazil fits the CMEA’s Conference perfectly, which aims to professionalize the teaching of music education”.

EYEING THE RECORDER

Sopro Novo training allowed the staff of Musical Express to learn a lot more about the instrument

During the latest edition of Expomusic, a music and instrument fair held in São Paulo in September, Sopro Novo decided to collaborate with the knowledge of the persons responsible for marketing the recorders in the four corners of the country. Thus, it prepared a training session for Musical Express vendors and representatives, a company that for many years has been a partner of the program as an instrument distributor.

The Manager of Sopro Novo, Cristal Velloso, spoke about the program and its possibilities, while the Yamaha instrument maintenance clinician, Araken Busto, dealt with the technical part and accessories. “It was very interesting. Vendors and representatives had the opportunity to learn more about the history of the program, some curiosities and the technical part”, says Flora Tonelli, Director of Musical Express. “This information further broadens sales arguments”, he said.

Flora also says that the years of partnership with the Sopro Novo have aroused such curiosity around the professionals of Musical Express, that they are already organizing themselves to receive training in 2016. “We work daily with the brand and believe that welcoming Sopro Novo will help have further contact with the recorder”, she says. However, the interest goes beyond the commercial. Even the marketing and import teams that do not deal directly with sales, want to do the training. “They have a lot of curiosity and interest in music”, she says.

BOX

Breaking Paradigms

Sopro Novo’s work for over 10 years is already resulting in a mindset change on the part of the consuming public. If in the past, before the program existed, around 60% of recorders sold were the German model, today this percentage dropped to 45%, making room for the Baroque type, which saw its sales grow from 40% to 55%.

“This change is part of an educative and informative process promoted by Sopro Novo that has been impacting people culturally”, says Cleber Monegatto, Commercial Manager for Musical Express. He remembers how the company’s salesman are being trained to disseminate information about the baroque recorder, considered ideal for musical initiation.

to use it”, he says. The bioplastic, marketed as ecodear, is a solution developed from the combination of polylactic acid (or PLA), derived from plants, with ABS resin, derived from petroleum and used in traditional recorders. The result is a product that generates 20% less CO2 emissions at every stage of the production process: extraction, manufacturing and disposal. In other words, one million manufactured ecological recorders means lowering emissions of carbon dioxide by 230 tons, the equivalent of a car traveling 10 times around the Earth.

But of course, the environmental benefits would have no use if the final quality was inferior. But, what happened was exactly the opposite. The ecological recorder has a similar sound to the wooden instruments. Moreover, it is able to maintain sound stability even in adverse conditions such as high temperature, and also features high notes that are easy to play, something that is pleasing both beginner musicians and those more experienced. “There is no loss of sound, but there is improvement”, says Ohno.

The successful launch, in 2015, has made Yamaha think of new flights. So far, only available in the soprano format, the company is preparing to bring a new feature to the market in 2016: the marketing of fresh ecological alto recorders. The expectation is to attract new customers and gradually instill the

idea that it is possible to make quality instruments with reduced impacts on the environment in the general public, an initiative that benefits everyone. The planet is grateful.

SPECIAL INTERVIEW

"I hope to raise awareness of issues relating to the environment"

Toru Ohno, from Yamaha's acoustic instrument development group, tells the story behind the creation of ecological recorders and the advantages of the company's new solution. In an interview by e-mail, he reveals that he already knows the company's music education program in Brazil and the Sopro Novo Quintet, which he considers "responsible for motivating the members of Sopro Novo and showing the recorder's qualities not as a toy, but as a tool".

Where did the idea of developing ecological recorders come from?

Before knowing about bioplastics, I came across the biodegradable plastic, which is characterized by being decomposed by a microorganism, breaking into water and carbon dioxide, bringing less impact on the environment than conventional plastics upon disposal. I had not thought to develop an instrument with such material, but the industrial technology department was looking at the possibility of doing so. So, I received the proposal to use the material in a recorder. I made several prototypes, but was not happy with the result as an instrument.

A few years later, I came across the new bioplastics technology and decided to use it. It has different a property from the polylactic acid resin (PLA) and I decided to use it, because it was easy to apply it in the same way as before (with another material), meeting my criteria of quality and specification.

Is the ecological alto recorder launch date set yet? Can we expect other models in the future? Which?

COVER

LIKE A REAL SCHOOL

In 2015, Sopro Novo achieved a feat when accomplishing no less than 176 events from north to south of the country, between recitals, meetings, graduations and even a conference. The number that is significant in itself, gains even more impact when compared to the amount of lessons in one school year of a conventional school: 200. Thus, the Yamaha's music education program shows that it is increasingly present in the everyday lives of thousands of people served, and there is a tendency for continual growth. Get to know some of Sopro Novo's main achievements from last year.

CELEBRATION DAY

The 2nd Sopro Novo Conference paved the way for the integration of musicians from around the country and even held a celebration for the program's 10 year anniversary

"Wonderful". With this word, the program manager, Cristal Velloso, defines the 2nd Sopro Novo Conference, held on February 7 and 8, 2015 in the Brazilian Baptist School, in São Paulo. For her, the highlight was once again the large number of people present, providing to students, teachers and lecturers an incredible opportunity to learn, play, listen to and talk about music.

The conference was marked by news. For the first time, students were able to put into practice everything they had been studying. They performed a beautiful recital, allowing all of those present to appreciate their talents. The audition also gave students the opportunity to present their instruments, making the conference a much more musical meeting.

The Novo Sopro band teachers also decided to roll up their sleeves and held a Wind Instrument Camerata Recital which was a huge success among the participants. And, of course, they also held several workshops in crowded rooms, where both recorder students and students of band instruments could get answers to their questions. "It was great to see the integration of the participants", says Cristal.

The event was also marked by two important releases. One of the most prominent was the presentation of the highly anticipated Maintenance Notebook by the author himself, the clinician Araken Busto, a book that covers the wind instruments of the Sopro Novo Bands (more information in the box to the side). In addition, Yamaha showed the audience their ecological recorder, whose body is made by a sort of plastic developed from plants without using petroleum products, such as traditional plastic. This is the first worldwide application of environmentally friendly materials based on plants in a musical instrument. To show the news to the public in style, the flautist David Castelo, from the Federal University of Goiás, played a piece by the Italian composer Antonio Vivaldi. A great moment, no doubt.

If there is consumer demand, I would particularly like to challenge myself to create other models in order to expand the line. However, as a business, we have to seek the possibility of marketing this product, analyzing the recorder market and the penetration of the ecological flute.

Is there any loss of sound compared to the conventional instrument?

There is no loss of sound, but there is improvement. The ecological recorder has a soft tone and is comfortable to blow, making it better than the ABS resin (traditional model) and also making it more similar to the wooden recorder by facilitating the control over high notes.

You are familiar with the work of the Sopro Novo Quintet. Tell us a bit about how you came to know it and your opinion about the work being done.

Some time ago, Cristal visited our factory and I got to know about it. I believe that (the Quintet) is the main activity responsible for motivating the members of Sopro Novo and showing the qualities of the recorder not as a toy, but as a tool.

Is there a project to use the Quintet or other recorder groups to publicize the ecological recorder?

In Japan, we distributed the flyers and the Quintet DVDs to each city hall, and disclosed the video presentation for professional musicians.

What about the Sopro Novo program? How does it contribute, or how can it contribute to the dissemination of the ecological recorder?

Members (of the program) gave me Sopro Novo's book and I even know its contents. I hope that many Brazilians find and play the ecological recorder through Sopro Novo's program and feel the beautiful sound of the instrument. I also hope to raise awareness of issues relating to the environment.

Social programs could not be left out of an event of this size. So, several people who have been performing beautiful work in the most diverse communities were invited. The groups that work with the elderly in São Bernardo do Campo (SP) and Joao Pessoa (PB) were presented, with disabled people led by Soraya Rebollo (who also gave a beautiful lecture about it, more information on the box to the side) and with prisoners in semi-open regime in Araguaína (TO).

There was still time for the Musical Express, which for years has been distributing recorder and Sopro Novo's kits throughout the country (see more on page XX), to be deservedly honored and for a fun instrument and music book raffle to be held. And as it should be, there were tributes to the 10 years of the Sopro Novo. There was even a cake for the program's anniversary, which was distributed among the conference participants after singing a loud and very exciting "Happy Birthday".

May the next event begin.

An end to the myths

The launch of the Sopro Novo Wind Instrument Maintenance Notebook, by Araken Busto, was one of the most anticipated moments of the conference. One reason for such expectation is the fact that there was still no written material that synthesized technical information on the preventive maintenance of wind instruments. "Many students and teachers passed on their knowledge by mouth-to-mouth, information that had no basis", says Araken.

According to the clinician, the lack of literature led to the creation of many myths, some of which seem absurd, as the use of milk to enhance the sound of the trumpet. Amazingly, this is still a practice among some Brazilian musicians, who are unaware of the fact that this action opens the way for the formation of fungi that end up being inhaled while playing the instrument, leading to the occurrence of respiratory problems. Araken remembers that it is also common for musicians to use kerosene, turpentine and gasoline to clean the instruments, which also brings serious health threats.

The clinician also celebrates the "very good" acceptance of the book, mainly because the material was a request from the musicians who attended his workshops since 2010, aiming to bring best practices to the entire country.

Music that is good

In his lecture, the educator in music education, Soraya Rebouças, surprised everyone with the incredible results from working with a child with multiple disabilities. Through dance and music, the boy was gradually gaining muscle tone, allowing huge benefits, such as increased support of the neck.

Another gain was provided by the idea of performing part of the work with a group of children without any physical disabilities, which gave the boy the chance

to improve his social relations. The strategy also allowed other children to learn about children with disabilities. "This has improved the interaction between everyone", says Soraya. The educator points out that part of the musical repertoire used for the treatment was the Cambia show, from the Novo Sopro Quintet.

At the end of the lecture, many people came to speak with Soaraya, surprising her with the interest. "I expected a public with more thirst for theory, but what I saw were people concerned about the human side of the work. I was touched", she says.

LEARNING FROM THE KIDS

The presentation of students of teachers who graduated from Sopra Novo in Rio de Janeiro helped parents to discover all the possibilities of the recorder.

"The meeting was an incentive to change the face of the recorder in schools here in Rio de Janeiro". With these words, Cintia Alves, a professor of the Topázio Educational Center, from the capital of Rio de Janeiro, epitomizes the spirit of the event organized by Sopra Novo on May 30, which gave the parents of the students taught by Yamaha music education trained teachers the opportunity to learn more about the instrument and witness the talent of their children.

In all, 62 students from six schools in the Rio de Janeiro capital attended the event held at the 1st Independent Presbyterian Church of Rio de Janeiro. Over 100 people were in the audience to appreciate the work of the teachers with the children. But, there was more. The Sopra Novo Quintet was also present, holding a didactic recital to show all the possibilities of the recorder. "Parents were delighted. Many people still do not know the culture of the instrument, thinking it is just a toy", says Cintia. She also noted that there was great interaction with the audience, encouraged by the questions made by musicians.

Alessandra Alexandroff, Sopra Novo southeastern regional and professor of the Friar Graciano School, endorses Cintia's words. "Parents were very excited and grateful for the opportunity to participate in this meeting. They began to understand the work of their teachers in every work environment better". For her, the most memorable and commented moment among students was the student and teacher group practice with the Quintet.

The event was also interesting from a technical point of view, it helped spread the baroque recorder, which is gaining more and more space opposite the German model. "In meetings with parents, we are insisting on the introduction of the Baroque model", explains Cintia. The teacher also says that many parents came looking for her asking for the music lessons for children, such was the impact of the presentation.

Stimulus

As might be expected, the big beneficiaries of the meeting were the children themselves. Cintia, who took seven students between 8 and 9 years of age, said the kids "felt very important being there, representing the school". She also noted how it ended up involving the other students of the institution, who, hearing the stories of the participation of their colleagues, were eager to be present as well.

Another important point mentioned by the teacher was how much the event encouraged the children to dedicate themselves more to studying the recorder. "The students felt very motivated when they saw other groups better than them playing", she says, pointing out that on the day of the presentation, his school's group had only been studying the instrument for about three months.

According to Cintia, since the the meeting, there was a much greater commitment from her students. "Every week, a child comes to show a new recorder they bought, or play a song they learned on the Internet", she says. According to her, the seven students who she took to the presentation "have already changed the face of music in the school", whose education was limited to encouraging children to sing accompanied by a teacher playing the piano. Cintia says that today's students are much more active, because they are really encouraged to learn an instrument. "This improved their concentration and discipline".

EXAMPLE OF COMMITMENT

A young man from the state of Paraná traveled 700 km just to see a presentation of the Sopra Novo Quintet, and the contact with the musicians is encouraging him to bring the program to his city.

It all started in 2014, with his first recorder teacher, who had taken the Sopra Novo course. Lucas Gabriel Debortoli, who until then, at 13, had only had some keyboard lessons, was simply fascinated by the instrument. But the great transformation in the lives of the youth of São Jorge do Oeste (state of Paraná), a city located near Paraguay, took place later.

"I rushed to the Internet and started researching everything about recorders", recalls Lucas. In the midst of his search, he came across the Sopra Novo

WebTV programs and, subsequently, the Sopra Novo Quintet. "I was delighted", he says. So, when he heard that the musicians would perform in Farroupilha (state of Rio Grande do Sul), he did everything to see them. "My mother has relatives in town, so in the end, my parents ended up accepting to take me", says the boy.

It was a long trip - almost 700 km by car - but the results came quickly. "We took the closest hotel to the site of the presentation, and soon discovered that the musicians of the Quintet were staying there", he says. Determined, Lucas did not miss the opportunity created by the incredible coincidence and went to talk with the flautists. "I was very well received by them, and have been exchanging a few emails since then, especially with Maurílio [Silva] and Cristal [Velloso]", he says.

The next presentation was also quite remarkable for the boy. "It was magnificent. I had never seen a group so good at the recorder", he praises. Because it is a didactic recital, the event also earned him the opportunity to clarify some technical questions about the instrument, such as the position of the notes.

Since then, Lucas has been studying on his own. He bought the Sopra Novo methods and has received all full support from Maurílio and Cristal, the first of which tends to send music scores and answer several questions by email. Excited, the boy also says that he even formed a recorder quintet with friends, which has been performing in the school where they study. The repertoire, of course, is based on the Sopra Novo Quintet.

Cristal, who is also the program manager, acknowledged the boy's efforts and proposed he take Sopra Novo to his city. "I have spoken with Mirtes [Strapazzon, the program's South Regional], and I think next year (2016) we will assemble the group", says Lucas. The ambitious projects have the full support of Lucio's parents, who, in addition to a long car ride, helped him buy the instruments.

Despite being only 14, the young boy has projected its future. "I want to study Arts. I am fascinated by music, dance, theater etc.", says Lucas, who still finds time to dedicate to the violin.

LOOKING AHEAD

The meeting of supervisors held in Rio de Janeiro is the first step of Sopra Novo's ambitious sustainable growth project.

Although they are based in São Paulo, the Yamaha music education program has shown all its might in Rio de Janeiro since the early years after his birth. It has 10 years of work, during which hundreds of supervisors have graduated and started teaching classes based on the Sopra Novo methodology. Therefore, it was more than time to know these people are monitor their performance up close. This was one of the intention of the Rio de Janeiro Sopra Novo Meeting, held in Rio de Janeiro capital on November 28, 2015.

"We wanted to reencounter the students who graduated over these years and know what they are doing", says Alessandra Alexandroff, from the program's southeastern regional. According to her, there was the intention to know how many professionals still worked with education and, among them, which ones continued to form new groups using the Sopra Novo methodology in their classes. So, after a call made between the old contacts, more than 40 alumni attended the meeting.

What surprised the organizers most, however, was the eagerness participants showed in wanting to continue the program's actions. "We noticed a lot of interest from everyone to know the next steps necessary to form new groups", says Alessandra. "It was important to identify new contributors".

Resolutions

Cristal Velloso, Manager of Sopra Novo, endorses the words of Alessandra. "The meeting was very productive for us", she says. "We were able to identify leaders in the state and the quality level of contributors", she says.

She also said that resolutions were established from the event. From now on, in all Rio cities where there have been groups formed by the Yamaha program, the new groups should be supervised only by those who hold a Sopra Novo certificate of completion - not just the participation, as usual. It was also decided that there will be recycling workshops focused on improving the performance of recorder supervisors, to set an example and inspiration for students. From these measurements, it is easier to maintain the program's unity and quality.

Cristal explains that the event also served as the basis for the first stage of a much larger process that will form the foundation for the evolution of Sopra Novo: the establishment of an academy, which will train the professionals responsible for the musical diffusion of the program.

The project is still under development, but the Cristal's idea is that the body to be created will offer courses focusing on educational performance and development of behavioral skills considered essential to work in Sopra Novo. In this context, the Rio de Janeiro event served as a pilot for what is to come. "The meetings will give the diagnosis to tell us who these professionals are. Now, the Academy will develop how they will be", says the manager.

3rd SECTOR

THE BEGINNING OF A NEW CYCLE

Graduation marks the end of Sopro Novo's two years of operation within the charity; work will now be continued by a teacher trained by the program

Following tradition, Joel Ferreira, São Paulo Sopro Novo sectional, took the stage to present the first song that the students would play in the presentation. However, a strange feeling came to the more than 150 attending the theater, because aside from the ceremonialist, they saw no one else on stage. The mystery became even more intense when they began to hear the beautiful sound of the recorders coming from where it was least expected: the audience itself. The public still took a few seconds before realizing that the young musicians were there, sitting by the theater chairs already starting the concert.

It was with this beautiful surprise, properly arranged between Joel and the students, that the graduation of two classes from the Betsaida Charitable Association, that operates in a deprived area of the western region of São Paulo since 1991. In all, 28 students from 10 to 14 years of age showed everything they have learned over two years of the organization's partnership with Sopro Novo.

After the initial surprise, the students took to the stage and continued a performance marked by an eclectic repertoire, which involved classical works, like an excerpt from Beethoven's 9th Symphony, and popular pieces, all made by Joel, who explained the origins of music, helping the audience to engage with the performance. Enjoying every note were, in addition to parents, relatives and friends of the young musicians, the Betsaida Board of Directors, and Cristal Velloso, Manager of Sopro Novo.

One of the greatest moments was the closing event, when children played Trem de Ferro, by Manuel Bandeira. The piece, which uses the melody to describe the entire journey of a train, from the first whistle until its arrival at the station, ended up causing a lot of interaction with the audience. "At the end, you could see that the audience was swept away by the music", says Joel, who acted as an organizer of the presentation, held on November 27, at the CEU Pirituba theater, in São Paulo capital. The sectional also noted that "parents present loved to see their children reading music sheet and making music".

Amanda Paula de Souza, Director of CCA (acronym for Center for Children and Adolescents, a unit of Betsaida served by the program), says that it "was a unique experience" for students. "Surely they will not be the same after it", she says. She also reminds us that if it were not for the Yamaha program, the children, all of humble origin, would probably not have gone through a music education process in a regular school due to the high costs of classes and instruments.

Promising future

In two years of partnership with Sopro Novo, Amanda saw striking differences in the development of 120 young people attended. "It greatly improved discipline and stimulated a sense of belonging to a group", she says. The director also realized how committed the kids have become, citing the fact that they took responsibility for the care of instruments (cleaning, storage and separation according to the type of flute), and the organization of the scores used in the presentation as an example. Not even everyday obligations were able to take away the children's focus. "On graduation day, some of the participants had tests at the schools where they study, but we gave them certificates so they could perform", says Amanda.

And these students have shown they have the potential to go far. Proof of this was the result obtained in the 1st Student Festival of Instrumental Music and Choir of the City of São Paulo, held between August and November. Even with little practice time, the students managed to achieve the silver medal in the Concert Group category. "For us, it was spectacular", says the director.

With these positive results, the idea is to continue the project. The end

QUINTET

QUINTET AT HOME

There is no doubt that the group made up of five flautists called Sopro Novo has contributed for years in the diffusion of the recorder and knowledge in music. Now, the Quintet has decided to take a step forward and is planning the release of a CD and DVD with educational material for the study of the instrument, taking a little of what is shown on the stages from all over the country to the homes of listeners

In theaters since October 2013, the Virou Virou show of the Sopro Novo Quintet has toured throughout Brazil presenting its rich repertoire which covers music from many different styles and from different periods, from the Middle Ages to the modern period. In 2014 alone, there were 30 concerts in cities

of the partnership with Yamaha makes room for Silvana Carvalho, a teacher trained by Sopro Novo itself, to start her music education work. She even knows her future students closely, as she played the piano for one of the songs in the November 27th presentation. "The event marked the end of one cycle and the beginning of another", says Joel.

The initiative's success has also ensured that the Bestaida would open a special class just for music lessons. The idea is that students, rather than leaving the entity at 14 years and 11 months old, as has been done so far, can remain until they are 16, attending the association once a week. "We want to train a music teacher among the students", says the director. The show can not stop.

A STEP FORWARD

As an NGO instructor, Novo Passo plays a decisive role in the process of human development

The old relationship between Nadina Carvalho Leite and Sopro Novo was reinforced in 2012, when she decided to take the program to the non-governmental organization (NGO) Association of Education of Tomorrow's Man (AEHDA), in Araras, São Paulo, where she works as a music instructor. "Besides being an educator, I was trained by Sopro Novo. So, I wanted to insert a music module in the school curriculum", she says.

Nedina's initiative soon began to develop. After the first year, the teacher wanted to be sure of the program's efficiency in the lives of young people. For this, it used a true scientific analysis to leave no doubt about the results, dividing students into two groups: one that only studying the NGO's conventional curriculum to that point, and the other, with students who had already experienced Sopro Novo's activities.

The results were evident. "Young people who have studied music were much more independent, disciplined, focused and better at teamwork", she says. "With this analysis, we proved that music makes a difference in civic education".

Since then, no less than 320 people were served by the Music education project. Work is even more valued when one sees who is contemplated by the program: young people between 15 and 17 years of age with low income. The NGO, which operates since 1966, mainly focuses on the personal development of the participants, enabling them to compete for jobs in the labor market. "The student admission testing is held according to the socio-economic range. The lower it is, the greater the possibility of being admitted", she says.

As an example of success, the instructor tells stories of young people who, even years after graduation, continued their music studies. "There's a boy who plays sax today in his church, and a girl who was pregnant during class and now plays viola in her city's orchestra", she recalls. She also highlights the fact that it can take broader musical knowledge to young people", beyond what plays on the radio".

Next steps

The path to such success was not easy. Over the years, AEHEDA had to bend backwards to establish partnerships with various companies and fund the implementation of the program. The scenario of uncertainty, however, comes to an end in 2016. "Now, we will be the ones starting a class at the NGO, undertaking expenses with the teacher, instruments and teaching materials", says Cristal Velloso, Manager of Sopro Novo.

Through the partnership, the NGO will serve as a kind of general headquarters for the program in the region. The institution will grant room for seminars and tutoring by the Araras, Rio Claro and Limeira sectionals, the latter with the leadership of Nadina herself, an acknowledgment that the Yamaha program gave her for the years of hard work.

throughout the country. Therefore, it was more than time the group consolidated all of this experience on stage in formats that can be reviewed, revised and that bring delight without leaving home: CD and DVD.

"We should be recording the CD in the studio, and from there to the DVD, including scenes and images from the didactic spectacle", says Marta Rocca, part of the group since 2013, with the start of the new recital. She remembers how Vira Vira was shaped according to the audience. "We started with a proposal, but we added songs according to the receptivity of the audience", she says.

That is why great classics of Brazilian music, such as Asa Branca, by Luiz

Gonzaga, appear alongside pieces of great composers of the past, and also of Brazilian folk and children's songs: everything to please the fans. "Folk music studied intensely by the students", says Marta.

The concern for students will also ensure the launch has an additional power of attraction. The DVD should also come with study material to be used by students who want to practice the recorder at home "side by side" with the renowned flutists group Sopra Novo. With this, the musicians want students

to feel all musical, sensory and learning experiences provided by the Quintet, which has been pleasing audiences from all over Brazil, in the comfort of home.

"The reception is very good. People are surprised by the versatility of the recorder", says Marta. The flautist especially emphasizes the involvement of younger children. "Children love the didactic concerts held in schools. They sing along and participate. Once we play, they come over to talk and ask for autographs. I feel like a superstar", says the musician, laughing.

ESPAÑOL

EDITORIAL

LO QUE QUE NOS HACE MEJORES

Cada año que pasa, nosotros los del Soplo Nuevo nos encontramos con muchos comentarios de quien, de alguna manera, se involucra con el programa. Los elogios nos llenan de orgullo, mostrando que estamos recorriendo el camino correcto. Ya las críticas, sirven de parámetro para conocer los puntos que tenemos que mejorar – y, convengamos, un proyecto que crece exponencialmente desde su creación, en 2005, y cuyo alcance alcanza los cuatro rincones del país tiene que tener, sí, algunas fallas.

El único tipo de comentario que consideramos absolutamente contraproducente es el juicio basado en el punto de vista de otra persona. Cuando damos una opinión sobre un hecho que vivimos, estamos en verdad consolidando un concepto. Una opinión sincera y bien fundamentada siempre contribuye para la consolidación de algo. Así, las buenas cosas crecen – o impedimos que las cosas malas también crezcan, lo que es positivo.

Por otro lado, al dar una opinión basada en la visión de otra persona, estamos haciendo chismes, y eso no construye nada. Cuando eso ocurre en el ám-

bito de la educación, hace un doble mal trabajo. Y cuando damos una opinión sobre un sentimiento, eso genera resentimiento, que también no construye, sólo obstaculiza el crecimiento de las cosas.

Sabemos que la unanimidad no existe – nunca existió. Asimilaremos, por lo tanto, las críticas positivas e ignoraremos lo que es dicho solamente para atacarnos.

Somos el Soplo Nuevo Yamaha. Contribuimos y continuaremos contribuyendo para la educación musical en Brasil pautados en los valores formados por Generosidad, Ética y Profesionalismo, como siempre hicimos, con la intención de capacitar a muchos a apreciar la música, a tocar flauta dulce y a buscar más conocimiento. Usaremos la experiencia adquirida a lo largo de más de una década de actividades en todo el País para separar los elogios de la adulación, las críticas del chisme, la opinión sincera del resentimiento, para que, así, podamos continuar haciendo la diferencia para millares de personas que, directa o indirectamente, se beneficien de nuestras acciones.

Hagamos nuestro trabajo con orgullo.

NUEVO ORGANIGRAMA

ADAPTACIÓN A LAS NUEVAS EXIGENCIAS

La remodelación del organigrama tiene la intención de adecuar la atención a los involucrados en el Soplo Nuevo a las necesidades impuestas por el aumento de la capilaridad del programa

El proyecto del Soplo Nuevo de llevar la musicalización a todo el País es ambicioso y demanda una enorme organización, principalmente si se toman en consideración las dimensiones continentales del territorio brasileño. Al final de cuentas, no es tarea simple marcar presencia en 26 estados, además del Distrito Federal, con localidades que son extremadamente distantes unas de las otras.

Fue justamente para perfeccionar aún más la red de atención y aumentar la proximidad de los involucrados en las actividades del programa que una alteración en el organigrama del Soplo Nuevo será realizada a partir de 2016. Así, será creado el cargo de supervisor estatal, que tendrá la función de coordinar los trabajos de los monitores en cada unidad federativa brasileña.

Con la novedad, el organigrama se consolidará de la siguiente manera: los monitores continuarán desempeñando sus funciones de enseñar flauta dulce para millares de personas. Sus trabajos serán supervisados por los seccionales, que actuarán junto a los monitores en determinados grupos de ciudades, como en la región del ABC Paulista, que abarca los municipios de Santo André, São Bernardo do Campo y São Caetano do Sul. Arriba de éstos estarán los supervisores estatales, que responderán a los regionales (responsables por los estados ubicados en las regiones Sur, Sudeste, Nordeste, Norte y Centro-Oeste del país). Cristal Velloso, a su vez, sigue como Gestora, coordinando a todos los involucrados.

"Es necesario llegar más cerca de las personas", justifica Cristal. "Creando un nivel más, habrá más gente cuidando de las actividades", dice.

EVALUACIÓN

CANTIDAD Y CALIDAD

Al final de cada curso realizado, el Soplo Nuevo le pide a los participantes que evalúen las actividades. Los resultados hablan por sí y muestran como el alto nivel de satisfacción testifica la excelencia de un programa que

Consolidación de identidad

La mayor proximidad trae una serie de ventajas. La primera de ellas es el hecho de que aumentarán los recursos para que el crecimiento de la capilaridad del programa no implique en la pérdida de su identidad. Cuanto más próximos de los monitores, más garantía el Soplo Nuevo tiene de que el trabajo siga siendo ejercido dentro de sus pilares: Generosidad, Ética y Profesionalismo. Además, es más fácil mantener la calidad de las actividades realizadas en el día a día.

Y no es sólo eso. La resolución de problemas pasa a ser mucho más inmediata. Si antes situaciones ocurridas dentro de determinada ciudad iban directamente de lo seccional a lo regional, lo que implicaba en algún tipo de lentitud en la atención – debido a la acumulación de tareas consecuente de la cantidad de localidades atendidas –, ahora, con los supervisores estatales, habrá gente actuando de manera mucho más próxima, dando respuestas más ágiles a las más diversas solicitudes. "Las personas deben tener a quien buscar", explica Cristal.

Proceso selectivo

Escoger figuras responsables de solucionar problemas y mantener la identidad de un programa con tantas personas, no es tarea simple. Entendiendo qué los involucrados en supervisar los trabajos realizados en todo País deberán también mantener y expandir el legado de 11 años del Soplo Nuevo, Cristal decidió crear un mecanismo para establecer un proceso selectivo asertivo, que permita identificar entre los interesados aquellos que realmente están aptos para asumir el desafío de colaborar con la musicalización de Brasil.

viene expandiéndose anualmente, conquistando cada vez más la confianza y el cariño de las personas atendidas.

YAMAHA MUSICAL DO BRASIL

Presidente: Osamu Naito

Coord. de Difusão Musical: Cristal Angélica Velloso

EVCOM

Editor y Periodista Responsable: Thiago Costa (MTB: 39.797)

Redacción: Flávio Dagli

Apoyo editorial: Tita Barbara

Arte y Diagramación: 2d Comunicação e Design

Um proyecto EVCOM (www.evcom.com.br)

EDUCACIÓN

FLAUTA DULCE NO ES UN JUGUETE

A pesar de todos sus recursos y de su bella sonoridad, mucha gente, incluso profesores, creen que la flauta dulce no pasa de una herramienta de iniciación musical. Algunos comerciantes van más allá y la encaran apenas como un juguete infantil. El problema es tan serio, que el Soplo Nuevo llegó a hacer una capacitación con Musical Express (ver más en la página XX), responsable por la distribución de los instrumentos y de los kits del programa por todo el País, para que sus vendedores y representantes pudiesen mostrarles a los comerciantes más desinformados lo que realmente es la flauta dulce y todas sus posibilidades.

La Historia explica - en parte - la razón de ese prejuicio. Creada en la Edad Media, el instrumento tuvo su apogeo en el Renacimiento, entre los siglos 16 y 17, siendo usado principalmente como solista. Sin embargo, fue perdiendo gradualmente espacio en los años siguientes, principalmente con el crecimiento de las orquestas sinfónicas en el siglo 18.

“La flauta dulce no acompañó la evolución tecnológica de otros instrumentos usados en la época, como la flauta transversal”, explica el dulcista David Castelo, profesor de la Universidad Federal de Goiás (UFGO). De esa forma, entre el clasicismo y el romanticismo (del siglo 18 al inicio del 20), pasa a ser encarada como un instrumento repleto de limitaciones. “La flauta dulce sólo vuelve a tener alguna relevancia en el siglo 20, con el redescubrimiento del repertorio barroco”, afirma.

Según el músico y maestro, el resurgimiento de la flauta dulce trae consigo una serie de novedades. “Fueron implantados cambios en la estructura del instrumento que permitieron agregar tecnología de llaveado, agujereado y tubo, haciendo de él algo más diverso y versátil”, dice. El dulcista también recuerda que las modificaciones permitieron el desarrollo de nuevas técnicas y la composición de músicas más elaboradas, que pueden ser empleadas tanto para la performance de un solista como en la educación musical.

No obstante, las novedades no fueron las suficientes para que la flauta dulce perdiese el estigma de instrumento simple ante el gran público. “Duerme solista y despierta musicalizadora”, define David.

Desinformación

El problema, de hecho, persiste. No hay dudas que el instrumento se muestra ideal para colaborar con la musicalización: tiene bajo costo, fácil emisión de sonido y adecuación anatómica perfecta para la utilización, principalmente para niños a partir de los seis años. Sin embargo, muchos se olvidan - o simplemente no saben - que es posible ir mucho más allá. “Hoy hay un arsenal de flautas dulces disponibles, siendo posible utilizar un instrumento para cada repertorio”, explica David, citando como ejemplos los modelos medieval, renacentista y barroco.

Patrícia Michelini, dulcista y profesora asistente de la Universidad Federal de Río de Janeiro (UFRJ), cree que la causa principal del prejuicio sea la desinformación y la malformación profesional. “Algunos profesores cuentan solamente con una formación superficial y, cuando se enfrentan con una dificultad mayor, como la necesidad de realizar un afinación o de hacer un pasaje más limpio, no saben resolver. Eso contribuye con la imagen de que la flauta dulce sea un instrumento limitado”, dice.

Esa idea lleva a otro problema: la deserción. Cuanto menos personas hayan tocando en alto nivel, menor el espacio para la divulgación. Sin tener un buen ejemplo de las posibilidades de la flauta dulce - esto es, sin ver presentaciones de profesionales calificados - es más difícil para que vendedores, alumnos e incluso profesores dejen el prejuicio de lado, aumentando el número de personas que simplemente dejan de considerar la carrera de dulcista.

“No me parece mal que las personas pasen por la flauta dulce para tocar otro instrumento. Me parece mal que las personas no sean estimuladas a quedarse en la flauta dulce”, dice la dulcista Lucia Carpena, directora del Instituto de Artes de la Universidad Federal de Río Grande do Sul (UFRGS). Así como Patrícia, Lucia también ve un desfase en la formación de profesores. Para ella, otro factor que colabora con la deserción y el mantenimiento del prejuicio es el desconocimiento del mercado de trabajo. “Hay un problema de información sobre que hacer con la flauta dulce en el futuro”, dice. Temiendo no encontrar empleo, los alumnos acaban emigrando para otros instrumentos.

Lucia trata de desmistificar esa visión. Según ella, “hay un campo inmenso de trabajo” en varias áreas de actuación, que van desde la propia musicalización y formación de grupos musicales, como el Quinteto Soplo Nuevo, hasta los trabajos con musicoterapia. “Las personas quizá no se den cuenta que la flauta dulce puede entrar en un programa de enseñanza musical más amplia. En la escuela de música de la UFRGS, por ejemplo, hay enseñanza de música en el turno regular y de flauta dulce en el otro turno”, afirma.

Ejemplo internacional

El fenómeno no se restringe apenas a Brasil. Lucia conoce bien el escenario de Alemania (realizó su maestría en Stuttgart) y de Uruguay y dice que en ambos países la flauta dulce es vista con cierta desconfianza por muchas personas. Sin embargo, hay un fuerte movimiento para alterar esa realidad.

Según ella, en el país europeo hay menos prejuicio, pues existe “un trabajo muy antiguo y sólido”, que viene explotando otros aspectos del instrumento. “Toda escuela tiene un grupo o una orquesta de flauta dulce”, dice. Otro ejemplo es la existencia de la Asociación Europea de Profesores de Flauta Dulce (ERTA, de la sigla en inglés), que realiza congresos, simposios, conciertos y otras actividades que le dan a los profesores más nociones sobre el mercado de trabajo. “Eso acaba sirviendo de motivación para esos profesionales”, dice.

En el país sudamericano, ocurre algo semejante. La Asociación de Flautas Dulces de Uruguay, de la cual Lucia participa dando clases desde 1995, y que tiene a la brasileña Heliana Correia como coordinadora, congrega profesores para el cambio de arreglos, partituras y otros conocimientos, además de ideas para estructurar políticas de enseñanza del instrumento para todo el país. Acciones como esa, dice ella, ayudan a fortalecer el papel de la flauta dulce y a abrir la mente de los profesores para las posibilidades profesionales.

El ejemplo internacional ya viene rindiendo frutos en Brasil. Algunos profesores brasileños pasaron a movilizarse con la intención de realizar acciones semejantes a las de Alemania y de Uruguay con el objetivo de mejorar la enseñanza de la flauta dulce en el País. Docentes de la Universidad Federal de Paraná (Unespar) ya vienen organizando simposios en ese sentido. Patrícia, a su vez, organizó en 2015 el Primer Seminario de Flauta Dulce de la UFRJ, que contó con la participación de representantes de cerca de 10 universidades brasileñas, además de Cristal Velloso, gestora del Soplo Nuevo.

“Fueron dos días de evento marcados por una serie de actividades, como master class y charlas”, cuenta. Dice que los participantes intercambiaron muchas experiencias sobre las iniciativas realizadas en cada universidad, lo que permitió realizar acciones positivas y puntuar aquellas consideradas contraproducentes. “Llegamos a un acuerdo que es preciso buscar instrumentos de calidad, usar la digitación barroca al revés de la germánica, diversificar las metodologías buscando adecuar el programa de acuerdo a los estudiantes y buscar referencias (por medio de videos y otros recursos)”, dice.

Las dimensiones continentales del territorio nacional y las enormes diferencias culturales entre las diversas regiones del país también fueron tomadas en cuenta. Patrícia dice que esa es la razón por la cual fue desechada la hipótesis de establecer un programa único de enseñanza. “Lo que queremos es encontrar puntos asertivos en común que fuesen fuera de cuestionamiento”, afirma.

Según ella, otro punto importante es que los profesores sean flautistas graduados y que busquen el perfeccionamiento continuo. De esa manera, servirían de ejemplo tanto en lo que respecta a la excelencia en el instrumento como para llamar la atención de los alumnos de que es necesario estudiar siempre. David Castelo, que también participó del evento, refuerza la tesis de la profesora. “Pedagogía y performance se alimentan mutuamente. El pedagogo debe conocer como el instrumento funciona en nivel de excelencia”, dice.

Patrícia recuerda también que el propio Soplo Nuevo viene dando una enorme contribución para mejorar la enseñanza de la flauta dulce. “El programa viene siendo fundamental en la misión de difundir un conocimiento mejor, pues alcanza un público enorme que va aumentando a medida que los monitores van siendo formados”, dice.

Para Lucia, oportunidad y formación son las palabras llave para revolucionar la imagen de la flauta dulce en Brasil, de modo que gane notoriedad como instrumento solista y se libre de la mala fama de mero recurso de musicalización. “Sin esas dos cosas, no es posible alterar ese escenario”, sintetiza.

BOX DECLARACIONES

Patrícia Michelini

Mi madre estudió flauta dulce y empecé a tocar el instrumento más o menos a los siete años de edad. Me encanté tan rápido que decidí seguir adelante. Hoy no consigo vivir sin tocar flauta dulce.

Lúcia Carpena

Estudio música desde los 6 años de edad. En la adolescencia hasta tuve pequeños devaneos, como cuando pensé en ser médica como mi padre, pero nunca realmente consideré la posibilidad de hacer otra cosa que no fuese la tocar flauta dulce.

David Castelo

La flauta dulce es una pasión para mí. Surgió en mi vida como herramienta de introducción a la música - al comienzo yo quería dedicarme realmente al violín. Al final, el violín se transformó en hobby y la flauta dulce, el instrumento profesional.

ASOCIADO

AMOR A PRIMERA VISTA

Soplo Nuevo hace reconocimiento de institución que hace años viene actuando en la profesionalización de la gestión de escuelas de música

Nada más justo que reverenciar el trabajo de quien viene actuando junto con el Soplo Nuevo hace años por la musicalización de Brasil. Por eso que el CAEM Centro de Apoyo a las Escuelas de Música, merece ser recordado por el conjunto de su obra al no medir esfuerzos para perfeccionar la gestión de las escuelas de música brasileñas.

“Nosotros y el Soplo Nuevo trabajamos paralelamente con la intención de encontrar el mismo punto de llegada”, define Valéria Forte, directora ejecutiva del CAEM. Emocionada, ella se dice “honrada” con el homenaje de esta nota, recordando la proximidad con Yamaha desde el comienzo de su carrera profesional. “Fue la primera empresa en la que actué”, afirma. Para la directora, el reconocimiento es fruto de la dedicación con la cual viene realizando sus actividades al lado de Cristal Velloso, gestora del Soplo Nuevo. “Trabajamos con amor”.

Gestión profesionalizada

Valéria explica que el enfoque del trabajo de la institución es en la identificación de puntos de fallas en diversos aspectos que involucran la gestión de las escuelas de música. “Las escuelas son limitadas como empresas. Notamos que los músicos eran buenos profesores y tenían muchos alumnos, pero se perdían en el modelo de gestión de sus negocios”, dice. Con la intención de corregir esos problemas, el CAEM viene actuando en diversos frentes, que van de la capacitación de los docentes a las acciones de marketing de las instituciones, todo para ofrecerle al mercado condiciones básicas para que los empresarios de la educación musical puedan prosperar en sus negocios. Entre otras actividades, la entidad promueve eventos y exposiciones, produce la revista NoTom y también realiza campañas de medios sociales.

El trabajo combina perfectamente con las acciones del Soplo Nuevo. Mientras el CAEM capacita y perfecciona el mercado de las escuelas musicales, el programa de Yamaha fomenta toda la cadena alrededor de los instrumentos de viento, al desarrollar agentes multiplicadores que fomentan la educación musical por todo el país. “Cuando conocí a Cristal, fue amor a primera vista”, dice Valéria, añadiendo que ambas comparten el mismo sentimiento por la música y por su divulgación.

Hoy, ambos proyectos caminan lado a lado. Recientemente, Cristal participó del Congreso Nacional de las Escuelas de Música (ver más en el box al lado), mientras Valéria siempre habla en nombre de su institución en las más diversas acciones del Soplo Nuevo, como en el 2º Congreso del programa (ver más en la página XX).

Musicalizando el País

El resultado de esa asociación es el fomento del mercado musical como un todo. El interés por la música, involucrando o no el aprendizaje de un instrumento, se refleja en diversos segmentos, desde el aumento del interés por presentaciones, pasando por la compra de álbumes hasta la adquisición de instrumentos musicales y la búsqueda por profesores y escuelas especializadas. Importadores, educadores, productores y comerciantes se benefician directamente, principalmente del punto de vista financiero. Ya las demás personas impactadas, ganan con la cultura adquirida.

Valéria, sin embargo, recuerda que aún hay mucho a ser hecho. Ante un mercado que está siempre cambiando, es necesario reciclarse constantemente. Por su propia experiencia, la directora del CAEM recuerda que hay realidades muy distintas en Brasil. “Mientras el mercado en un gran centro como São Paulo está más saturado del punto de vista educacional por poseer acceso más fácil a la información, regiones más periféricas del país aún presentan un gran desfase”, dice.

Aun así, ella cree que hay espacio para mejoras en las unidades de enseñanza de todo el territorio nacional. Si São Paulo está saturada de informa-

ción, muchas instituciones aún carecen de una gestión más profesionalizada. “Algunas escuelas ni siquiera tienen página en internet”, dice. Para Valéria, “el mundo gira rápido y muchos no lo notan”. Por eso, es preciso “entender la necesidad de aprender a trabajar con la tecnología”.

BOX

Evento educador

Los días 1 y 2 de agosto de 2015, el CAEM realizó la segunda edición del Congreso Nacional de las Escuelas de Música, que reunió más de una centena de profesionales ávidos por conocimiento, novedades y networking. El Soplo Nuevo, por supuesto, estuvo presente ofreciendo workshops de formación a los participantes.

“Este evento es el único en Brasil y en América Latina que discute no solamente la educación musical, sino también la administración escolar, para dejar el negocio de las escuelas más rentable”, dijo en la ocasión Cristal Velloso, gestora del programa. «La visión del Soplo Nuevo en musicalizar Brasil se encaja perfectamente al Congreso del CAEM, que tiene como objetivo principal profesionalizar la enseñanza de la educación musical”.

ATENCIÓN A LA FLAUTA DULCE

La capacitación del Soplo Nuevo le permitió a la gente de la Musical Express aprender mucho más sobre el instrumento

Durante la más reciente edición de la Expomusic, feria de música e instrumentos musicales realizada en São Paulo en el mes de septiembre, el Soplo Nuevo decidió colaborar con el conocimiento de las personas responsables de comercializar los flautas dulces en los cuatro rincones del País. Así, preparó una capacitación para vendedores y representantes de la Musical Express, empresa que hace muchos años actúa como asociada del programa en la distribución del instrumento.

La Gestora del Soplo Nuevo, Cristal Velloso, habló sobre el programa y sus posibilidades, mientras el clinician de mantenimiento de instrumentos de Yamaha, Araken Busto, trató de la parte técnica y de los accesorios. “Fue muy interesante. Los vendedores y representantes tuvieron la oportunidad de aprender más sobre la historia del programa, algunas curiosidades y la parte técnica”, dice Flora Tonelli, Directora de Musical Express. “Esas informaciones aumentan aún más los argumentos de ventas”, afirma.

Flora cuenta que los años de asociación con el Soplo Nuevo vienen despertando tanta curiosidad en los profesionales de la Musical Express a punto de que ellos ya están organizándose para recibir la capacitación en 2016. “Trabajamos diariamente con la marca y creemos que recibir el Soplo Nuevo nos ayudará a tener un contacto más profundizado con la flauta dulce”, afirma. Sin embargo, el interés va más allá de lo comercial. Incluso los equipos de marketing e importación, que no trabajan directamente con las ventas, desean hacer la capacitación. “Tienen mucha curiosidad e interés por la música”, cuenta.

BOX

Quebrando Paradigmas

El trabajo del Soplo Nuevo a lo largo de más de 10 años ya viene resultando en un cambio de mentalidad por parte del público consumidor. Si en el pasado, antes de que el programa existiese, alrededor del 60% de las flautas dulces vendidas eran del modelo germánico, hoy ese porcentaje disminuyó para 45%, abriendo espacio para el tipo barroco, que vio su comercialización crecer del 40% para 55%.

“Ese cambio forma parte de un proceso de educación e información promovido por el Soplo Nuevo y que viene impactando en la cultura de las personas”, dice Cleber Monegatto, Gerente Comercial de la Musical Express. Recuerda como incluso los revendedores de la empresa vienen recibiendo capacitación para difundir la información al respecto de la flauta barroca, considerada la ideal para iniciación musical.

INTERNACIONAL

AMBIENTALMENTE CORRECTA. MUSICALMENTE INCREÍBLE

Flauta Dulce ecológica se destaca por ser el único instrumento musical desarrollado con material hecho a base de plantas

En tiempos en los cuales las cuestiones ambientales vienen siendo el cen-

tro de las atenciones de gobiernos y empresas de todo el mundo, Yamaha sale adelante de la competencia y lanza una solución totalmente alineada a las nuevas tendencias. Por ser construida con el llamado bioplástico, un material desarrollado a base de plantas, la flauta dulce ecológica trae una reducción de emisión de contaminantes en su producción y también garantiza una sonori-

dad totalmente nueva en el mercado, una especie de híbrido entre el instrumento de resina y el de madera.

Toru Ohno, desarrollador del producto en Yamaha Japón, cuenta que la idea de hacer una flauta dulce ecológicamente correcta vino del equipo de tecnología industrial. Al inicio, según él, la idea era usar el llamado plástico biodegradable. No obstante, después de la confección de varios prototipos, la calidad final del producto no le agradó.

A lo largo del tiempo, una novedad llegó a las manos de Ohno y todo cambió. "Algunos años después, me enfrenté con la nueva tecnología de bioplástico y decidí usarla", dice. El bioplástico, comercializado como ecodear, es una solución desarrollada desde la combinación de poliláctico (o PLA), obtenido a partir de plantas, con la resina ABS, derivada del petróleo y tradicionalmente usada en las flautas dulces. El resultado es un producto que genera 20% menos emisión de CO2 en todas las etapas del proceso productivo: extracción, fabricación y desecho. En otras palabras, un millón de flautas dulces ecológicas fabricadas significa disminuir las emisiones de gas carbónico en 230 toneladas, el equivalente a un coche viajando 10 veces alrededor de la Tierra.

Pero está claro, de nada servirían los beneficios ambientales si la calidad final fuese inferior. Sin embargo, lo que ocurre es exactamente lo opuesto. La flauta dulce ecológica posee un sonido parecido con el de los instrumentos de madera. Además, es capaz de mantener la estabilidad sonora incluso en condiciones adversas, como en altas temperaturas, y también trae notas agudas fáciles de tocar, algo que viene agradando tanto a músicos iniciantes como a los más experimentados. "No hay ninguna pérdida de sonoridad, hay sí mejoría", resume Ohno.

El éxito del lanzamiento de 2015 ya hizo a Yamaha pensar en nuevos vuelos. Disponible hasta el momento apenas en el tipo soprano, en 2016 la compañía se prepara para colocar en el mercado una novedad más: la comercialización de la flauta dulce ecológica contralto. La expectativa es atraer a nuevos consumidores y poco a poco inculcar en el gran público la idea de que es posible hacer instrumentos de calidad con reducción en el impacto al medio ambiente, una iniciativa que le trae beneficios a todos. El planeta agradece.

ENTREVISTA ESPECIAL

"Espero aumentar la conciencia de las cuestiones relacionadas al medio ambiente"

Toru Ohno, del grupo de desarrollo de instrumentos acústicos de Yamaha, cuenta la historia por detrás de la creación de la flauta dulce ecológica y las ventajas de la nueva solución de la compañía. En entrevista por e-mail, el japonés revela que ya conoce el programa de musicalización de la compañía en Brasil y el Quinteto Sopro Nuevo, el cual considera como "responsable por motivar a los miembros del Sopro Nuevo y mostrar la capacidad que la flauta dulce tiene no como juguete, sino como instrumento".

TAPA

UNA VERDADERA ESCUELA

En 2015, el Sopro Nuevo alcanzó una hazaña al realizar nada menos que 176 eventos de norte a sur del País, entre recitales, encuentros, graduaciones e incluso un congreso. El número, por sí solo expresivo, recibe aún más impacto cuando se compara a la cantidad de clases impartidas en un único año lectivo de una escuela convencional: 200. Así, el programa de musicalización de Yamaha muestra que está cada vez más presente en el día a día de los millares de personas atendidas, y la tendencia es continuar creciendo. Conozca a continuación algunas de las principales realizaciones del Sopro Nuevo el año pasado.

Día de celebración

2º Congreso Sopro Nuevo abrió espacio para la integración de músicos de todo el País y también hubo festejo de los 10 años del programa

"Maravilloso". Con esa palabra la gestora del programa, Cristal Velloso, define el 2º Congreso Sopro Nuevo, realizado los días 7 y 8 de febrero de 2015 en el Colegio Batista Brasileiro, en São Paulo. Para ella, el gran destaque una vez más fue la gran cantidad de personas presentes, haciendo que el evento le proporcionase a alumnos, profesores y conferencistas una oportunidad increíble de aprender, tocar, oír y hablar sobre música.

El congreso fue marcado por novedades. Por primera vez, los alumnos pudieron colocar en práctica todo lo que vienen estudiando. Realizaron un recital muy bonito, permitiendo que todos los presentes pudiesen apreciar

¿De dónde surgió la idea de desarrollar la flauta dulce ecológica?

Antes de conocer el bioplástico, me encontré con el plástico biodegradable, que tiene como característica descomponerse como agua y dióxido de carbono por un microorganismo, trayendo menos impactos al medio ambiente de lo que el plástico convencional en su desecho. Yo no había pensado en desarrollar un instrumento con un material de ese tipo, pero el departamento de tecnología industrial estaba viendo la posibilidad de hacerlo. Así me fue hecha la propuesta de usar el material en la flauta dulce. Hice varios prototipos, pero no quedé satisfecho con el resultado como instrumento.

Algunos años después, me encontré con la nueva tecnología de bioplástico y decidí usarla. Tiene propiedad diferente de la resina de poliláctico (PLA) y decidí usarla, pues hubo también la facilidad de que pudimos hacer la aplicación de la misma manera de antes (con el otro material), satisfaciendo mi criterio de calidad y especificación.

Está previsto el lanzamiento de la flauta dulce ecológica del modelo contralto. ¿Podemos esperar otros modelos en el futuro? ¿Cuáles?

Quizá exista demanda de los consumidores y particularmente me gustaría desafiarme a crear otros modelos en el sentido de expandir la línea. Sin embargo, como negocio, tenemos que buscar la posibilidad de comercializar analizando el mercado de flauta dulce y la penetración de la flauta dulce ecológica.

¿Hay alguna pérdida de sonoridad con relación al instrumento convencional?

No hay ninguna pérdida de sonoridad, hay sí mejoría. La flauta dulce ecológica tiene sonoridad blanda y es cómoda de soplar, haciéndola mejor que las de resina ABS (modelo tradicional) y aproximándose más de la flauta de madera al facilitar el control de sonido agudo.

Está familiarizado con el trabajo del Quinteto Sopro Nuevo. Cuente un poco sobre como lo conoció y su opinión al respecto del trabajo que viene desarrollando.

Antes, Cristal visitó nuestra fábrica y conocí su actividad. Creo que (el Quinteto) es la gran actividad responsable de motivar a los miembros del Sopro Nuevo y mostrar la capacidad que la flauta dulce tiene no como juguete, sino como instrumento.

¿Hay algún proyecto de usar el Quinteto u otros grupos de flautas dulces para divulgar la flauta dulce ecológica?

En Japón, distribuimos los panfletos y los DVDs del Quinteto para cada ayuntamiento, y divulgamos el vídeo de presentación para músicos profesionales.

¿Y el programa Sopro Nuevo? ¿De qué forma contribuye o puede contribuir con la divulgación de la flauta dulce ecológica?

Los miembros (del programa) me dieron el libro del Sopro Nuevo y sé hasta su contenido. Espero que muchos brasileños encuentren y toquen la flauta dulce ecológica vía programa Sopro Nuevo y sientan la bonita sonoridad del instrumento. Además, espero aumentar la conciencia de las cuestiones relacionadas al medio ambiente con este instrumento.

sus talentos. La audición les brindó también a los estudiantes la oportunidad de presentar sus naipes de instrumentos, haciendo del congreso un encuentro mucho más musical.

Los profesores del Sopro Nuevo bandas también resolvieron colocar la mano en la masa y realizaron un Recital Camerata de Viento que tuvo enorme éxito entre los participantes. Y, por supuesto, también hicieron varios workshops en salas repletas, en los cuales los estudiantes, tanto de flauta dulce como de instrumentos de bandas, pudieron sacar sus dudas. "Fue muy bueno ver la integración de los participantes", dice Cristal.

El evento también fue marcado por dos lanzamientos muy importantes. Uno de los más destacados fue la presentación del aguardado Cuaderno de Mantenimiento por el propio autor, el clínico Araken Busto, material que reúne los instrumentos de viento del Sopro Nuevo Bandas (más informaciones en el box al lado). Además, Yamaha le mostró al público su flauta dulce ecológica, cuyo cuerpo está hecho de una especie de plástico desarrollado a partir de plantas, sin usar derivados del petróleo, como el plástico tradicional. Se trata de la primera aplicación mundial de materiales ecológicos a base de plantas en un instrumento musical. Para mostrarle la novedad al público en gran estilo, el dulcista David Castelo, de la Universidad Federal de Goiás, tocó una pieza del compositor italiano Antonio Vivaldi. Un gran momento, sin duda.

Los programas sociales no podrían quedar afuera de un evento de esas dimensiones. Por eso, fueron invitadas varias personas que vienen haciendo

bellos trabajos junto a las más diversas comunidades. Fueron presentados los grupos que actúan con personas de la tercera edad en São Bernardo do Campo (SP) y João Pessoa (PB), minusválidos liderado por Soraya Rebouças (que también dio una excelente exposición sobre el asunto, más informaciones en el box al lado) y con presos del régimen semiabierto en Araguaína (TO).

También hubo tiempo para que la Musical Express, que hace años viene distribuyendo flautas dulces y los kits del Soplo Nuevo para todo el país (ver más en la página XX), fuese merecidamente homenajeada y para que un divertido sorteo de instrumentos y libros musicales fuese realizado. Y como no podría dejar de ser, ocurrieron homenajes a los 10 años del Soplo Nuevo. Hubo hasta torta en mención al cumpleaños del programa, que fue distribuido entre los participantes del congreso después de cantar alto y con entusiasmo un “Que los cumplas feliz” muy emocionante. Que venga el próximo evento.

Un punto final en los mitos

El lanzamiento del Cuaderno de Mantenimiento de Instrumentos de Banda Soplo Nuevo, de Araken Busto, fue uno de los momentos más aguardados del congreso. Una de las razones para tal expectativa es el hecho de que aún no había ningún material escrito que sintetizase informaciones técnicas sobre el mantenimiento preventivo de instrumentos de viento. “Muchos alumnos y profesores pasaban el conocimiento a la base del boca a boca, informaciones que no tenían cualquier tipo de fundamento”, dice Araken.

Según el clinician, la falta de literatura llevó a la creación de muchos mitos, algunos de los cuales parecen absurdos, como el uso de leche para mejorar el sonido de la trompeta. Por increíble que parezca, esta aún es una práctica entre algunos músicos brasileños, que desconocen el hecho de que esa acción abre espacio para la formación de hongos que acaban siendo inhalados al tocar el instrumento, llevando a problemas respiratorios. Araken recuerda que también es común que los músicos usen kerosén, aguarrás y gasolina para la limpieza de los instrumentos, algo que también trae serias amenazas a la salud.

El clinician también festeja la aceptación “muy buena” del libro, principalmente porque el material fue un pedido de los músicos que participaban de sus workshops realizados desde 2010 con la intención de llevar las buenas prácticas a todo el País.

Música que hace bien

En su exposición, la pedagoga en educación musical Soraya Rebouças sorprendió a todos con los increíbles resultados del trabajo con un niño con múltiples deficiencias físicas. Por medio de la danza y música, el muchacho fue poco a poco ganando tono muscular, lo que permitió enormes beneficios, como una mayor fuerza del cuello.

Otro beneficio fue proporcionado por la idea de realizar parte del trabajo junto a un grupo de niños sin ningún tipo de problema físico, lo que le dio al chico la posibilidad de mejorar sus relaciones sociales. La estrategia también permitió concienciar a los demás niños para las deficiencias físicas. “Eso mejoró la interacción entre todos”, dice Soraya. La pedagoga recuerda que parte del repertorio musical utilizado para el tratamiento fue el del espectáculo Cambia, del Quinteto Soplo Nuevo.

Al final de la exposición, muchas personas fueron a conversar con Soraya, sorprendiéndola por el tipo de interés presentado. “Esperaba un público más sediento de la parte teórica, pero lo que vi fueron personas preocupadas con el lado humano del trabajo. Eso me tocó mucho”, dice.

APRENDIENDO CON LOS CHICOS

Presentación de alumnos de profesores graduados por el Soplo Nuevo en Rio de Janeiro ayudó a los padres a descubrir todas las posibilidades de la flauta

“El encuentro fue un incentivo para alterar la cara de la flauta dulce en las escuelas de aquí de Rio de Janeiro”. Con esas palabras, Cintia Alves, profesora del Centro Educacional Topázio, de la capital carioca, sintetiza el espíritu del evento organizado por el Soplo Nuevo el 30 de mayo, que le dio a los padres de alumnos de profesores graduados por el programa de musicalización de Yamaha la oportunidad de aprender más sobre el instrumento, además de prestar testimonio del talento de sus hijos.

En total, 62 estudiantes de seis escuelas en la capital carioca participaron del evento realizado en la 1ª Iglesia Presbiteriana Independiente de Rio de Janeiro. Más de 100 personas estaban en la platea para apreciar el trabajo desarrollado por los profesores junto a los niños. Y no fue sólo eso. Quien también marcó presencia fue el Quinteto Soplo Nuevo, que hizo un recital didáctico para mostrar todas las posibilidades de la flauta dulce. “Los padres se encantaron. Mucha gente aún no conoce la cultura del instrumento, pensando que es apenas un juguete”, dice Cintia. Recuerda también que hubo una gran interacción del público, estimulada por las preguntas que los músicos hacían.

Alessandra Alexandroff, regional sudeste del Soplo Nuevo y profesora de la Escuela Municipal Fray Graciano, confirma las palabras de Cintia. “Los padres se emocionaron mucho y se sintieron gratos por la oportunidad de la participación en este encuentro. Pasaron a comprender mejor el trabajo desarrollado de sus respectivos profesores en cada ambiente de trabajo”. Para ella, el momento más marcante y comentado entre los alumnos fue la práctica de conjunto de estudiantes y profesores con el Quinteto.

El evento también fue interesante del punto de vista técnico, pues ayudó a difundir la flauta dulce barroca, que viene ganando cada vez más espacio frente al modelo germánico. “En las reuniones con los padres, estamos insistiendo en la introducción del modelo barroco”, explica Cintia. La profesora también cuenta que muchos padres llegaron a buscarla pidiendo para ver las clases de música de los hijos, tal el impacto de la presentación.

Estímulo

Como era de esperar, los grandes beneficiados del encuentro fueron los propios niños. Cintia, que llevó siete alumnos entre 8 y 9 años de edad, afirma que los chicos se sintieron muy importantes de estar allí representando a la escuela. Notó también cuanto eso acabó involucrando a los demás estudiantes de la institución, que, al oír las historias de la participación de sus compañeros, se quedaron con muchas ganas de estar presentes también.

Otro punto importante mencionado por la profesora fue cuanto el evento estimuló a los chicos a dedicarse más a los estudios de la flauta dulce. “Los alumnos se sintieron muy motivados al ver otros grupos mejores que ellos tocando”, dice, resaltando que, el día de la presentación, el grupo de su escuela estaba estudiando el instrumento hacía cerca de tres meses solamente.

Según Cintia, desde la realización del encuentro, hubo un empeño mucho mayor de sus alumnos. “Toda semana un niño viene a mostrar una flauta nueva que compró o tocan una canción que aprendieron en internet”, cuenta. Según ella, los siete estudiantes que llevó a la presentación “ya cambiaron la cara de la música dentro de la escuela”, cuya enseñanza se limitaba a estimular a los niños a cantar acompañadas por un profesor tocando piano. Cintia dice que hoy los estudiantes son mucho más activos, pues son realmente estimulados a aprender un instrumento. “Eso mejoró la concentración y la disciplina de ellos”.

EJEMPLO DE EMPEÑO

Un joven del interior de Paraná viajó 700 km solamente para ver una presentación del Quinteto Soplo Nuevo, y el contacto con los músicos lo está estimulando a llevar el programa a su ciudad

Todo comenzó en 2014, con su primera profesora de flauta dulce, que había hecho el curso del Soplo Nuevo. Lucas Gabriel Debortoli, que hasta entonces, a los 13 años, había apenas tenido algunas clases de teclado, se fascinó por el instrumento. Pero la gran transformación en la vida del joven de São Jorge do Oeste (PR), municipio ubicado próximo a Paraguay, ocurrió más tarde.

“Corrí para internet y empecé a investigar todo sobre la flauta dulce”, recuerda Lucas. En medio a sus búsquedas, se encontró con los programas del Soplo Nuevo WebTV y, consecuentemente, el Quinteto Soplo Nuevo. “Me encanté”, cuenta. Así, cuando supo que los músicos se presentarían en Farroupilha (RS), hizo de todo para verlos. “Mi madre tiene parientes en la ciudad, entonces al final mis padres acabaron llevándome”, dice el muchacho.

El viaje fue largo – casi 700 km recorridos en coche – pero los resultados no tardaron en aparecer. “Tomamos el hotel más próximo del lugar de la presentación y enseguida descubrí que los músicos del Quinteto estaban hospedados allí”, cuenta. Determinado, Lucas no dejó pasar la oportunidad creada por la increíble coincidencia y corrió para hablar con los dulcistas. “Fui muy bien recibido por ellos y vengo intercambiando algunos e-mails desde entonces, en especial con Maurílio [Silva] y Cristal [Velloso]”, dice.

La posterior presentación también fue bastante marcante para el muchacho. “Fue magnífico. Nunca había visto un grupo tan bueno de flauta dulce”, elogia. Por tratarse de un recital didáctico, el evento también le rindió la oportunidad de sacarse algunas dudas técnicas sobre el instrumento, como posición de las notas.

Desde entonces, Lucas viene estudiando solo. Compró los métodos del Soplo Nuevo y viene recibiendo todo el apoyo de Maurílio y Cristal, siendo que el primero suele enviarle partituras y contestar a preguntas diversas por e-mail. Entusiasmado, el muchacho cuenta también que hasta formó un quinteto de flauta dulce con los amigos, el cual viene presentándose en la escuela donde estudian. El repertorio, por supuesto, está basado en el del Quinteto Soplo Nuevo.

Cristal, que también es gestora del programa, reconoció los esfuerzos del muchacho y le propuso que llevase el Soplo Nuevo a su ciudad. “Ya hablé con

Mirtes [Strapazzon, Regional Sur del programa], y creo que el año que viene (2016) montaremos el grupo”, cuenta Lucas. Los ambiciosos proyectos tienen total apoyo de los padres de Lucas, que, además del largo viaje en coche, lo ayudaron a comprar los instrumentos.

A pesar de aún tener apenas 14 años, el joven ya proyecta su futuro. “Quiero estudiar Artes. Soy fascinado por música, baile, teatro etc.”, dice Lucas, que también encuentra tiempo para dedicarse al violín.

Mirando hacia el futuro

Encuentro de monitores realizado en Rio de Janeiro es el primer paso de un ambicioso proyecto de crecimiento sostenible del Sopro Nuevo

A pesar de tener su origen en São Paulo, el programa de musicalización de Yamaha viene mostrando toda su fuerza en Rio de Janeiro desde los primeros años después de su nacimiento. Son nada menos que 10 años de trabajo, a lo largo de los cuales cientos de monitores ya se graduaron y pasaron a impartir clases basadas en la metodología del Sopro Nuevo. Por lo tanto, ya era hora de saber por dónde andan esas personas y acompañar más de cerca la actuación de ellas. Ese fue uno de los designios del Encuentro Sopro Nuevo Rio de Janeiro, realizado en la capital carioca el día 28 de noviembre de 2015.

“Queríamos reencontrar a los alumnos graduados a lo largo de ese tiempo e identificar lo que están haciendo”, cuenta Alessandra Alexandroff, regional sudeste del programa. Según ella, existía la intención de saber cuántos profesionales aún actuaban con educación y, entre ellos, cuales seguían formando nuevos grupos y utilizando la metodología Sopro Nuevo en sus clases. Así, después de un llamado realizado entre los antiguos contactos, más de 40 ex alumnos fueron al encuentro.

Lo que más sorprendió a los organizadores, sin embargo, fue el ansia que los participantes mostraron en querer dar continuidad a las acciones del programa. “Notamos mucho interés de todos en conocer los próximos pasos

necesarios para formar nuevos grupos”, dice Alessandra. “Fue muy importante para identificar nuevos colaboradores”.

Resoluciones

Cristal Velloso, Gestora del Sopro Nuevo, confirma las palabras de Alessandra. “El encuentro fue muy productivo para nosotros”, evalúa. “Tuvimos la oportunidad de identificar liderazgos en el estado y el nivel de calidad de los monitores”, dice.

Ella también dijo que una serie de resoluciones fueron tomadas a partir del evento. Desde ahora, en todas las ciudades cariocas en las que ya hubo grupos graduados por el programa de Yamaha, los nuevos deberán ser monitoreados solamente por quien tenga el certificado de conclusión del Sopro Nuevo – y no sólo el de participación, como era antes. También fue decidido que habrá oficinas de reciclaje con enfoque en la mejoría de la performance en flauta dulce de los monitores, para que sirvan de ejemplo e inspiración a los alumnos. A partir de esas medidas, será más fácil mantener la unidad y la calidad del programa.

Cristal explica que el evento sirvió también como base para la primera etapa de un proceso mucho mayor que servirá de base para la evolución del Sopro Nuevo: el establecimiento de una academia, que capacitará a los profesionales responsables por la difusión musical del programa.

El proyecto aún está en desarrollo, pero la idea de Cristal es que el órgano a ser creado ofrezca cursos con enfoque en la performance pedagógica y en el desarrollo de las capacidades comportamentales consideradas fundamentales para actuar en el Sopro Nuevo. En ese contexto, el evento de Rio de Janeiro funcionó como piloto para lo que está por venir. “Los encuentros darán el diagnóstico para decir quien son esos profesionales. Ya la academia desarrollará como ellos serán”, asegura la gestora.

3º SECTOR

INICIO DE UN NUEVO CICLO

Graduación de grupos marca el fin de los dos años de actuación del Sopro Nuevo junto a la entidad filantrópica; el trabajo será ahora realizado por una profesora graduada por el programa

Siguiendo la tradición, Joel Ferreira, seccional São Paulo del Sopro Nuevo, subió al escenario para presentar la primera canción que los estudiantes tocarían en la presentación. Sin embargo, una extraña sensación tomó cuenta de los más de 150 presentes al teatro, pues, además del maestro de ceremonias, no veían a más nadie en el tablado. El misterio se hizo aún más intenso cuando pasaron a oír el bello sonido de las flautas dulces proveniente de dónde menos se esperaba: de la propia platea. El público demoró aún algunos segundos hasta, perplejo, darse cuenta que los jóvenes músicos estaban allí próximos, sentados por las sillas del teatro ya dando inicio al concierto.

Fue con esa bella sorpresa, debidamente combinada entre Joel y los alumnos, que se inició el evento de graduación de dos grupos de la Asociación Beneficente Betsaida, que desde 1991 actúa en un área carenciada de la región oeste de São Paulo. En total, 28 estudiantes de 10 a 14 años mostraron todo lo que aprendieron a lo largo de dos años de asociación de la entidad con el Sopro Nuevo.

Después de la sorpresa inicial, los alumnos fueron hasta el escenario y continuaron una presentación marcada por un repertorio ecléctico, que tuvo obras clásicas, como un trecho de la 9ª Sinfonía de Beethoven, y piezas populares, todas introducidas por Joel, que explicaba los orígenes de las músicas, ayudando al público a entrar en la performance. Apreciando cada nota estaban, además de padres, parientes y amigos de los jóvenes músicos, la dirección de Betsaida y Cristal Velloso, Gestora del Sopro Nuevo.

Uno de los grandes momentos fue el cierre, cuando los niños tocaron Trem de Ferro (Tren de hierro), de Manuel Bandeira. La pieza, que usa la melodía para describir todo el trayecto de un tren, desde el silbato inicial hasta su llegada a la estación, acabó causando mucha interacción con la audiencia. “Al final se pudo notar que el público viajó con la música”, cuenta Joel, que actuó como organizador de la presentación, realizada el día 27 de noviembre, en el teatro del CEU Pirituba, en la capital paulista. El seccional también recordó que “a los padres presentes les gustó ver a sus hijos leyendo partitura y haciendo música”.

Amanda de Paula de Souza, Directora del CCA (sigla para Centro da Criança e do Adolescente, unidad de Betsaida atendida por el programa), dice que para los alumnos “fue una experiencia sin igual”. “Con seguridad ellos no

serán los mismos después de eso”, afirma. Recordó también que, si no fuese por el programa de Yamaha, los niños, todos de origen humilde, difícilmente hubiesen pasado por un proceso de musicalización en una escuela convencional debido a los altos costos de las clases y de los instrumentos.

FUTURO PROMETEDOR

En dos años de asociación con el Sopro Nuevo, Amanda vio diferencias notables en el desarrollo de los 120 jóvenes atendidos. “Mejoró mucho la disciplina y estimuló el sentido de pertenencia a un grupo”, cuenta. La directora también notó lo comprometidos que los niños están, citando como ejemplo el hecho de ellos mismos se responsabilizan por los cuidados diversos con los instrumentos (limpieza, almacenaje y separación de acuerdo al tipo de flauta) y por la organización de las partituras usadas en la presentación. Ni las obligaciones cotidianas fueron capaces de sacar el enfoque de los chicos. “El día de la graduación, algunos de los participantes tenían pruebas en las escuelas donde estudian, pero conseguimos certificados para que pudiesen presentarse”, cuenta Amanda.

Y esos alumnos ya mostraron tener potencial para ir muy lejos. La prueba de eso fue el resultado logrado en el 1º Festival Estudiantil de Música Instrumental y Coros de la Ciudad de São Paulo, realizado entre agosto y noviembre. Aunque tuviesen poco tiempo de práctica, los alumnos consiguieron garantizar la medalla de plata en la categoría Grupo de Concierto. “Para nosotros, fue espectacular”, conmemora la directora.

Con los resultados positivos, la idea es continuar con el proyecto. El fin de la asociación con Yamaha abre espacio para que Silvana Carvalho, una profesora graduada por el propio Sopro Nuevo, inicie su trabajo de musicalización. Ella, incluso, ya conoce sus futuros alumnos de cerca, pues tocó piano en una de las músicas en la presentación del día 27 de noviembre. “El evento marcó el cierre de un ciclo y el inicio de otro”, condensa Joel.

El éxito de la iniciativa hizo también que Betsaida abriese un grupo especial solamente para las clases de música. La idea es que los alumnos, al contrario de dejar la entidad a los 14 años y 11 meses de edad, como viene siendo hecho hasta el momento, puedan permanecer hasta los 16, yendo a la asociación una vez por semana. “Queremos formar un profesor de música entre los estudiantes”, revela la directora. El show no puede parar.

UN PASO PARA EL FUTURO

Para instructora de ONG, Sopro Nuevo tiene un papel decisivo en el proceso de desarrollo humano

La antigua relación entre Nadina Carvalho Leite y el Soplo Nuevo fue reforzada en 2012, cuando ella decidió llevar el programa para la organización no gubernamental (ONG) Associação de Educação do Homem do Amanhã (AEHDA), de Araras, interior de São Paulo, donde actúa como instructora musical. “Además de pedagoga, soy graduada por el Soplo Nuevo. Por eso quise poner un módulo de música en el currículo de los alumnos”, cuenta.

La iniciativa de Nedina rápidamente comenzó a desarrollarse. Al fin del primer año, la educadora quiso tener seguridad de la eficiencia del programa en la vida en los jóvenes. Para eso, empleó un verdadero análisis científico para no dejar ninguna duda sobre los resultados, dividiendo a los alumnos en dos grupos: uno cursando solamente el currículo hasta entonces convencional de la ONG y el otro de estudiantes ya atendidos por las actividades del Soplo Nuevo.

Los resultados fueron evidentes. “Los jóvenes que estudiaron música se mostraron mucho más independientes, disciplinados, concentrados y mejores en el trabajo en equipo”, dice. “Con ese análisis, comprobamos que la música hace la diferencia en la formación ciudadana”.

De allá para acá, nada menos de 320 personas fueron atendidas por el proyecto de musicalización. El trabajo es aún más valorado al verificarse quienes son los atendidos por la acción: jóvenes de 15 a 17 años de baja renta. La ONG, que actúa desde 1966, enfoca esencialmente el desarrollo personal de los participantes, tornándolos aptos a conseguir vacantes en el mercado de trabajo. “La selección de los alumnos es realizada de acuerdo a la banda socio

económica. Cuanto más baja, mayor la posibilidad de entrar”, dice.

Como ejemplo de éxito, la instructora cuenta historias de jóvenes que, incluso años después de la graduación, continuaron siguiendo los estudios de música. “Hay un niño que hoy toca saxo en la iglesia de él y una chica que estaba embarazada durante las clases y que hoy toca guitarra en la orquesta de la ciudad”, recuerda. Ella también destaca el hecho de poder llevar un conocimiento musical más amplio a los jóvenes, “más allá de aquello que toca en la radio”.

Próximos pasos

La caminata para llegar a tal éxito no fue fácil. A lo largo de los años, AEHEDA tuvo que desdoblarse para establecer asociaciones con empresas diversas y costear la implementación del programa. El escenario de incertidumbres, sin embargo, llega al fin en 2016. “Ahora nosotros somos quienes vamos a montar un grupo en la ONG, responsabilizándonos por los gastos con el profesor, instrumentos y material didáctico”, dice Cristal Velloso, Gestora del Soplo Nuevo.

Por la asociación, la ONG servirá como una especie de cuartel general del programa en la región. La institución pasará a ceder su espacio para la realización de seminarios y monitorias de la seccional Araras, Rio Claro y Limeira, seccional esta que tendrá el liderazgo de la propia Nedina, un reconocimiento que el programa de Yamaha le concedió por los años de trabajo duro.

QUINTETO

QUINTETO EN CASA

Que el grupo de cinco dulcistas del Soplo Nuevo viene colaborando hace años con la difusión de la flauta dulce y del conocimiento musical ya no caben dudas. Ahora el Quinteto decidió dar un paso adelante al planear el lanzamiento de un CD y DVD con material didáctico para estudio del instrumento, llevando a las casas de los oyentes un poco de lo que es mostrado en los escenarios de los cuatro rincones del país.

En cartel desde octubre de 2013, el espectáculo Vira Virou del Quinteto Soplo Nuevo ya recorrió todo Brasil presentando su riquísimo repertorio, que aborda músicas de los más variados estilos y de diferentes épocas, de la Edad Media hasta el período moderno. Solamente en 2014, fueron 30 conciertos en ciudades diseminadas por los cuatro rincones del País. Por lo tanto, era más que hora de que el grupo consolidase toda esa experiencia adquirida en los escenarios en formatos para ver de nuevo, y encantarse sin salir de casa: CD y DVD.

“Uno debe grabar el CD en estudio y a partir de allí hacer el DVD, incluyendo material de backstage e imágenes del espectáculo didáctico”, cuenta Marta Rocca, que integra el grupo desde 2013, juntamente con el inicio del nuevo recital. Recuerda como Vira Virou fue moldeándose de acuerdo a la audiencia. “Iniciamos con una propuesta, pero fuimos agre-

gando músicas a medida que sentíamos la receptividad del público”, afirma.

Por eso es que grandes clásicos de la música brasileña, como Asa Branca, de Luiz Gonzaga, figuran al lado de piezas de grandes compositores del pasado y también de músicas folklóricas e infantiles brasileñas: todo para agradar a los admiradores. “La música folklórica es muy estudiada por los alumnos”, cuenta Marta.

La preocupación con los estudiantes va también a garantizar un atractivo extra al lanzamiento. El DVD deberá venir acompañado de material de estudio para que sea usado por alumnos que quieran practicar flauta dulce en casa “al lado” del renombrado grupo de flautistas del Soplo Nuevo. Con eso, los músicos quieren que los estudiantes sientan en la comodidad del hogar toda la experiencia musical, sensorial y didáctica proporcionada por el Quinteto, algo que viene agradando mucho a las audiencias de todo Brasil.

“La receptividad es muy buena. Las personas se sorprenden por la versatilidad de la flauta”, dice Marta. La dulcista resalta especialmente la participación de los pequeños. “Los niños aman los conciertos didácticos realizados en las escuelas. Cantan junto y participan. Después que tocamos, vienen a conversar y a pedir autógrafos. Me siento una superstar”, se divierte la musicista.

Sopro Novo Yamaha

Aprendendo a ler música

Cristal A. Velloso




Irmãos Vitale
Editores - Brasil

 YAMAHA

Música
desde 1923

МАНА